



@teveen “@verdadeen: Rt  
@EleRhinoMarch: Stop  
#elephant poaching  
#Mozambique PETITION!  
[thepetitionsite.com/101/640/723/st...](http://thepetitionsite.com/101/640/723/st...)  
[pic.twitter.com/holqSpzYdN](https://pic.twitter.com/holqSpzYdN)”



@chuabo1961 “@  
verdademz: Doentes  
seropositivos abandonam  
tratamento por mau atendimento  
em #Nampula [verdade.co.mz/nacional/50584](http://verdade.co.mz/nacional/50584)” Mau e muito triste.

@tomqueface RT “@  
DemocraciaMZ Relatório  
sobre a percepção de  
corrupção no mundo #Moçambique  
é o 119º colocado no ranking entre  
os 175 países analisados”

@DemocraciaMZ O  
estatuto de líder da  
oposição em  
#Moçambique que deverá ser  
atribuído a Afonso Dhlakama vai  
custar-nos (ao povo) 71 milhões de  
meticais

@Zerinho\_b4 “@  
DemocraciaMZ: Município  
de Maputo nega  
responsabilidades sobre mortes e  
afogamentos na Costa do Sol  
[verdade.co.mz/destaques/demo...](http://verdade.co.mz/destaques/demo...)  
Eles não mudam

@nyakasanga “@  
verdademz: “I’m not here  
to see your documents I  
want your money” #Moçambique  
corrupt traffic police [youtu.be/Of69Vzyq6yO?li...](https://youtu.be/Of69Vzyq6yO?li...) @YouTube”

@sandragaveta @  
DemocraciaMZ Meu  
colega Jeremias, um  
orgulho para todos nós! @WHO

@IJNetPortugues Recurso  
fonte aberta p/ conteúdo  
de cidadão pode ser usado  
por quem quiser veja @verdademz  
de Moçambique [bit.ly/1pjGOWv](http://bit.ly/1pjGOWv) link  
correto

@DesportoMZ Ronny  
Marcos, o primeiro  
moçambicano na principal  
liga de futebol da Alemanha [dw.de/p/1DxUz](http://dw.de/p/1DxUz) via @dw\_brasil



## População “consome” água dos esgotos e valas de drenagem em Nampula

Destaque PÁGINA 14/15

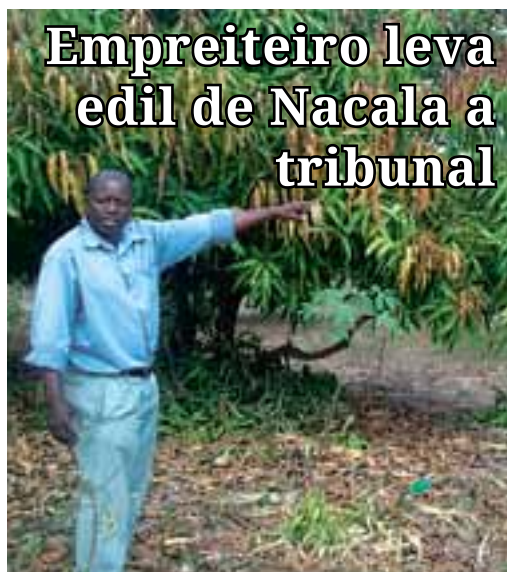
### Pergunta à Tina

SMS  
email

90 441

[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



Empreiteiro leva  
edil de Nacala a  
tribunal

Sociedade PÁGINA 04



Canarinhos quebram  
a invencibilidade  
dos líderes

Desporto PÁGINA 22



O que vem da alma  
de um médico?

Plateia PÁGINA 25



## Editorial

averdademz@gmail.com

### O desrespeito pelo interesse público

As leis que entre Maio e Junho deste ano causaram sérios alaridos por serem consideradas o “cúmulo do abuso do poder, falta de respeito e consideração, mau uso dos recursos do povo”, entre outras qualificações, e que foram devolvidas à Assembleia da República pelo Chefe de Estado, Armando Guebuza, para reexame, foram aprovadas. Deverão, novamente, ser submetidas ao mais alto magistrado da Nação para efeitos de promulgação.

Trata-se da Lei da Revisão da Lei do Estatuto, Segurança e Previdência do Deputado, designada Estatuto do Deputado, e da Lei da Revisão da Lei 21/92, de 31 de Dezembro, que estabelece os Direitos e Deveres do Presidente da República em Exercício e após a Cessação de Funções, que foram reanalisadas e aprovadas com recurso à ditadura da maioria absoluta da Frelimo, que ao longo da presente legislatura sufocou a oposição no Parlamento.

Armando Guebuza devolvera os dois dispositivos para reexame por entender que deviam merecer uma reapreciação pela Assembleia da República, “atendendo especialmente ao impacto socioeconómico que possam causar e às dificuldades em implementá-las em termos financeiros e orçamentais”. Vai, agora, Guebuza, promulgar tais leis?

Todavia, os nossos deputados, que já auferem por ano o que um trabalhador do sector agrícola, por exemplo, ganha em 30 anos e têm direito a tantas outras benesses, não se coibiram de aprovar tais leis que fixam outras mordomias, que até certo ponto são promíscuas num país onde o povo ainda se queixa de problemas básicos, tais como transporte, saúde e educação com qualidade. Este desrespeito pelo interesse público levar-nos-á ao caos, um dia!

A Assembleia da República é soberana, mas algumas decisões, que deviam ser tomadas em nome do povo, denunciam uma tamanha preocupação com a aparência e acomodação dos deputados, bem como o desejo de encher as panças de outra gente, pese embora tenha funções directivas no país.

Aliás, com a aprovação do Estatuto de Líder de Oposição (o segundo candidato mais votado ao cargo de Presidente da República), o Orçamento do Estado vai sofrer um encargo adicional de pouco mais de 71 milhões de meticais anualmente para garantir uma residência oficial ao visado, gabinete de trabalho, meios de transporte, ajudas de custo, entre outras despesas, para além da prerrogativa de o tal líder da oposição estipular o seu próprio salário e subsídios.

Que prova mais cabal se pode exigir de que o país tem dinheiro a rodos, mas não para assegurar uma vida digna ao povo?

A competência política, legislativa e de fiscalização do nosso Parlamento está em causa, pois deixa-se avassalar pela apetência de meter a mão nos cofres do Estado com o intuito de cimentar ainda mais as desigualdades sociais entre os governantes e os governados. Acabou a era de austeridade que o Governo apregoava há poucos anos?

Afinal só não existe dinheiro para os profissionais da Saúde, professores, agentes da Polícia, por exemplo, mas há para os deputados, Chefes de Estado fora do activo e para o líder de oposição com assento no Parlamento?



## Boqueirão da Verdade

*“Como em quase todos os sequestros verificados até aqui, a nossa diligente Polícia está no encalço dos criminosos. (...) O graúdo, esse, continua eternamente a monte, numa impunidade que já é arreliadora num Estado de Direito, onde é suposto que reine o império da Lei. No início o problema eram as leis, que eram lacunosas, que não eram suficientemente contudentes para desencorajar o fenómeno. Vieram as leis, alguma manifestação de preocupação do poder político, muito discurso e exibição de força por parte das autoridades policiais. Depois, regressou tudo à mesma (a) normalidade com que começara”, Jeremias Langa*

*“O Conselho de Ministros reúne semanalmente e nada faz saber de medidas extraordinárias para acabar com os sequestros. Ou pelo menos tranquilizar os seus cidadãos. O Parlamento segue em silêncio e quando se faz ouvir é para convocar sessões extraordinárias para aprovar leis de urgência duvidosa, mas das quais da sua própria providência social. O sistema judicial para não ficar fora da festa, brinda-nos com juízes complacentes, que parecem viver fora da realidade social vigente e decretam medidas de coacção brandas, quando se impõe que sejam impetuosos”, idem*

*Com o Estado e as suas instituições a agonizarem e sem ideias sobre como defender os seus próprios cidadãos – Jean-Jacques Rosseau coraria de tédio com a sua cada vez mais arcaica ideia de contrato social – o crime organizado afirma-se como um verdadeiro poder paralelo, com a sua economia ilícita e fervilhante como suporte. Para piorar: a sociedade civil, que tão boa conta de si deu para chamar a atenção para este problema, na sua fase inicial, parece que ela também capitulou. É uma espécie de resignação colectiva. Sem surpresas, a Assembleia da República decidiu não avançar com a revisão da Constituição da República. É o triunfo da razão”, ibidem*

*“Continuamos a apelar aos cidadãos que puderem dar alguma informação que nos possa ajudar a deitar a mão, o mais rápido possível, sobre aquelas pessoas que estão a fazer isso (a raptar). Esta situação é preocupante de facto. (...) Não é um assunto que vem assim do nada. O importante é que a Polícia está preparada para fazer este trabalho e está a fazer”, Alberto Mondlane*

*“Vamos governar juntos. Que isso fique claro, para que não haja dúvidas e que não haja boato. Não acham que é uma boa solução, para que ninguém saia a perder? A Frelimo já formou governo desde 1994, desta vez acabou, se me perguntarem o que vai acontecer se eles o fizerem, direi que será na base do diálogo, porque eu já não vou promover a guerra, juro pela alma da minha mãe, não vamos lutar, mas tudo também dependerá da Frelimo, porque sabe que tenho capacidade, sou moçambicano e não sou ladrão”, Afonso Dhlakama*

*“Não é alguém formar o governo e chamar outro para integrar, queremos um Governo de gestão profissionalizante. O que vai funcionar é um*

*acordo técnico profissionalizante. Daviz, o meu irmão, se calhar pode ter tido mais votos que Nyusi. É por isso que dizemos que ele não deve formar governo. (...) Este é um desafio de um político forte, que conhece Moçambique, sabe o que se passa e não é político de meia-tigela. Vamos acabar com o CC, se não acaba haverá uma revolução, vamos estudar uma outra instituição, um outro modelo, mas se Guebuza e os seus amigos disserem que Dhlakama é maluco e não merece ser ouvido aí eles vão acabar. Tínhamos falado do Tribunal Eleitoral, mas negaram e foi por isso que se avançou para o CC, mas agora é uma secção do partido Frelimo”, idem*

*“(...) É por isso que lanço um apelo a juristas, académicos e outras individualidades para entrarmos neste desafio e mudarmos o cenário sombrio do país. Queremos justiça e um Estado de Direito credível. (...) Se a Frelimo acha que esta figura (estatuto do líder da oposição) visa corromper Dhlakama, então que pare, porque Dhlakama é líder da oposição desde 1994. Ninguém compra Dhlakama neste país, não há nenhum preço que compre Dhlakama. Estou em Maputo para defender os vossos interesses. Isso deve estar claro e não deve haver dúvidas”, ibidem*

*“Aparentemente, num futuro muito próximo, o país vai passar a ser dirigido por um elemento da oposição, oriundo das fileiras da organização que está no poder. Pelo menos esta é a conclusão a que se chega, quando se assiste à actuação dos ilusionistas. (...) A aflitiva pobreza de imaginação destes ilusionistas revela-se também no facto de que a sua conversa é a cópia integral da mesma conversa de há dez anos”, Afonso dos Santos*

*“A invenção das alas é uma manobra de diversão, que visa desviar a atenção dos cidadãos daquilo que é o problema essencial: como se libertar do jugo daqueles que transformaram um país inteiro em sua propriedade privada”, idem*

*“Os académicos e as organizações internacionais dizem que a pobreza aumentou em Moçambique, mas o discurso político e o Governo, naturalmente, dizem que não, temos mais casas, mais estradas, mais rádios, etc. E nós não sabemos em quem acreditar. Ficámos atónitos e questionamo-nos por onde podemos alinhar. (...) Muitos de nós votaram por questões de convicção pessoal e de adesão comum (...), muitas vezes sem saber porquê. Não há um discurso convincente”, Lourenço do Rosário*

*“Diga a esse juiz que é muito estranho, que eu também sou jurista. [José Sócrates] É um homem digno e não pode ser tratado de qualquer maneira. E nem sequer foi julgado. Tem feito uma campanha contra ele que é uma infâmia. É a comunicação social que faz, mas são os tipos que estão por trás dela. É um caso político (...), malandros que estão a combater um homem que foi um primeiro-ministro exemplar (...). Todo o PS está contra esta bandalheira”, Mário Soares*

## OBITUÁRIO:

Roberto Gómez Bolaños  
1929 - 2014 - 85 anos



O humorista mexicano Roberto Gómez Bolaños, também conhecido por Chespirito, morreu na passada sexta-feira (28), aos 85 anos de idade, no balneário mexicano de Cancún, deixando milhões de admiradores de México, São Paulo e Luanda órfãos.

Chespirito dizia que não sonhava em ficar famoso. Tudo aconteceu, como ele mesmo dizia, “sem querer querendo”. No fim da década de 1960 ele era guionista de um canal de televisão quando um actor faltou e ele acabou por ficar em frente das câmaras. E foi uma viagem sem volta.

Bolaños nunca imaginou, provavelmente, que uma vez colocados os pés no mundo do espectáculo o seu destino seria divertir várias gerações de latino-americanos com personagens como “Chaves” e “Chapolin Colorado”.

Num fenómeno completamente incomum na televisão, as comédias “Desbotadas” e “Granuladas” protagonizadas por Bolaños, na década de 1970, sobreviveram por mais de 40 anos e continuam a ser retransmitidas na América Latina.

As histórias de “Chaves”, um menino órfão que mora numa típica vila mexicana, e “Chapolin”, um anti-herói medroso disfarçado de insecto, são um fenómeno transcultural. No Brasil, foi, até há pouco, um dos programas de maior audiência e chegou a ser exibido em lugares como Rússia e Angola.

“Talvez o meu mérito tenha sido conseguir, sem tentar, abordar um ambiente que existe no mundo inteiro”, afirmou Bolaños sobre o sucesso de “Chaves” em entrevista à Reuters. “Trabalhei muito neste personagem, que tem qualidade”, explicou ele, “mas não tenho a resposta exacta”.

A resposta, dizem alguns especialistas em televisão, está na identificação do público com os seus personagens marcados pela pobreza, pelas diferenças sociais e por outros problemas abordados nos seus programas.

Bolaños queria ser engenheiro, praticou boxe e era um adepto fanático do Clube de Futebol América. Antes de chegar à televisão como roteirista, ele redigia anúncios publicitários. Foi naquela época que um director o apelidou de “Chespirito”, a tradução fonética de pequeno Shakespeare, pela sua abundante produção de roteiros e a sua altura de apenas 1,60 metro.

Conta-se que o comediante escreveu cerca de 60 mil páginas de roteiros, lotou o Madison Square Garden, em Nova Iorque, o Estádio Nacional, em Santiago, e o Luna Park, em Buenos Aires. A sua influência depois de 40 anos de carreira é tão grande que crianças de todos os lugares da América Latina repetem frases do Chapolin como “Não contavam com a minha astúcia!” ou “Sigam-me os bons!”, um grito de guerra adoptado, inclusive, por alguns políticos.

Bolaños tinha um senso de humor brilhante. Já aos 80 anos, perguntaram-lhe sobre a sua relação de décadas com a actriz Florinda Meza. “Já estamos há 30 anos casados”, respondeu. “Temos um casamento sólido que só a morte acabará com ele... ou a Shakira!”.

Chespirito casou-se em 2004 com Florinda, que interpretou a “Dona Florinda” no seriado “Chaves”. Contudo, alguns afirmavam que nos últimos anos ela exercia um controlo ferrenho sobre o que ele dizia ou fazia e que foi um dos factores que pesaram na sua ruptura com o actor Roberto Villagrán, o “Quico”.

#### Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A  
Telemóvel+258 84 39 98 635  
MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83  
Telemóvel+258 84 39 98 629  
E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; Redacção: Coutinho Macanandze, Duarte Siteo, Reinaldo Nhalivilo, Intasse Siteo; NAMPULA - Delegado: Helder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Sérgio Fernando, Sebastião Paulino, Cristóvão Bolacha, Virgílio Dêngua; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque; Fotografia: Eliseu Patife, Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Administração: Sania Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.





Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

## ACLLN

A Associação dos Combatentes da Luta Libertação Nacional (ACLLN) é uma daquelas organizações que nascem em todos os cantos do país (parecem cogumelos depois da chuva) e as pessoas desconhecem a sua relevância na sociedade. Porém, esta semana, aquela agremiação decidiu abandonar a sua inércia para mostrar, até ao exagero, a sua insignificância. Ela veio a terreiro acusar o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, de andar a chantagear os moçambicanos, na sequência dos resultados das últimas eleições Presidenciais, Legislativas e para as Assembleias Provinciais.

## Polícia de Trânsito

Se a preocupação sempre foi saber as causas que estão por detrás dos sucessivos e frequentes derrames de sangue no asfalto, parece que agora já não há dúvidas. Um vídeo que se tornou viral nas redes sociais coloca a nu aquilo que tem sido prática da nossa Polícia de Trânsito (PT). No referido vídeo, um agente da PT é surpreendido em flagrante a pedir dinheiro a um automobilista. Sem escrúpulos e com a cara de quem não ligava a mínima se o motorista tinha ou não habilitações para conduzir, o polícia diz que não estava em serviço para exigir os documentos, mas sim para recolher dinheiro. Xiconhoca!

## Alberto Mondlane

Numa época em que recrudescer o índice de criminalidade, tomando proporções bastante preocupantes, o ministro do Interior, Alberto Mondlane, não perdeu a oportunidade de fazer uma piada de muito mau gosto. Típico de um indivíduo que vive nas nuvens, Mondlane afirmou que quer mais crimes para os combater, garantido que a Polícia moçambicana tem capacidade e está habilitada para fazê-lo. É, no mínimo, ridículo uma figura da estirpe do ministro falar sobre o crime como se fosse coisa boa. Se a Polícia está, de facto, preparada, porque não esclarece os raptos que têm vindo a ganhar terreno?

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com), um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

# Xiconhoquices

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

## Acidentes de viação

É deveras assustante e preocupante o número de acidentes de viação que se regista um pouco por todo o país. São dezenas de vidas que são dizimadas devido à irresponsabilidade dos automobilistas e, também, da Polícia que se tem mostrado indiferente à situação. Entre os dias 24 e 30 de Novembro, pelo menos 29 pessoas perderam a vida, 31 contraíram ferimentos graves e 41 ligeiros, em resultado de 54 acidentes de viação ocorridos no território moçambicano.

Entre 17 e 23 do mês em análise, 49 pessoas perderam a vida e 91 contraíram ferimentos graves e ligeiros em virtude de 50 acidentes de viação. A Polícia da República de Moçambique (PRM) lamenta 25 atropelamentos, 19 choques entre carros e motos, nove despistes e uma queda de passageiro. No âmbito da prevenção e combate aos sinistros rodoviários, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou cerca de 29.762 viaturas, das quais 431 foram apreendidas por diversas irregularidades, e foram emitidos 5.193 avisos de multa.

## Custo do estatuto de líder da oposição

Sem dúvidas, somos um país sem prioridades. Com milhares de moçambicanos a morrerem de fome e doenças curáveis por falta de dinheiro para suprirem as suas necessidades básicas, o Estado moçambicano dá-se ao luxo de esbanjar dinheiro em assuntos sem importância. Por exemplo, o estatuto de líder da oposição tem um custo adicional para o Orçamento do Estado moçambicano de 71 milhões de meticais. O valor foi estimado pelo Primeiro-Ministro, Alberto Vaquina, e consta na proposta de lei enviada pelo Chefe de Estado, Armando Guebuza, ao Parlamento no sentido de se criar o Estatuto Especial do Segundo Candidato Mais Votado ao Cargo de Presidente da República.

O líder da oposição terá direito a residência oficial, gabinete de trabalho, meios de transporte, regime especial de protecção e segurança, ajudas de custo em deslocações solicitadas pelo Presidente da República, passaporte diplomático, honras e precedências no protocolo de Estado e ainda assistência médica, extensível ao cônjuge e filhos menores ou incapazes. Estas despesas vão custar anualmente 71 milhões de meticais e não estavam previstas no Orçamento do Estado. Deste valor, 12,5 milhões são destinados a bens e serviços, 12,7 milhões a despesas com pessoal, 899 mil meticais a transferências correntes e 45,5 milhões de meticais a despesas de investimento. Quanta falta de sensibilidade para com o povo!

## Revisão da Constituição da República

Com o objectivo único de acomodar os interesses do seu partido e dos seus dirigentes, em 2011, a banca-maioritária da Frelimo impingiu ao Parlamento a revisão da Constituição da República evocando fundamentos que nunca foram claros para alguns círculos de opinião e entendidos na matéria, pese embora o partido no poder tenha considerado o assunto prioritário e urgente para, supostamente, adequar o quadro jurídico nacional à evolução socio-política e económica que o país atravessa. Com o beneplácito do Ministério da Finanças, que aprovou "gastos" de dinheiro para o efeito, a Comissão Ad-Hoc da Assembleia da República andou em seminários regionais, em mesas-redondas com académicos e peritos em assuntos constitucionais e realizou debates, mas, volvidos três anos, tais encontros não se traduziram em algo concreto para benefício do povo.

Ou seja, a preparação da revisão da Lei-Mãe prosseguiu em silêncio e em segredo. Além disso, abriu um rombo de 20 milhões de meticais nas contas públicas para o pagamento de subsídios (mas que forma mais cínica de dizer comissões!) aos membros da Comissão e para a realização de seminários nos quais tais senhores se afogaram em sucessivos e massificados almoços regados com vinho e whisky dos mais caros que há no mercado. Que xiconhoquice!



# Cidadão é preso por impedir a invasão do seu terreno em Nampula

*António Iua queixa-se de alegados actos de invasão no seu terreno, protagonizados por um funcionário da Escola de Condução Auto Mubay, identificado pelo nome de Abel Mega Assane, com a conivência dos técnicos da Urbanização do Conselho Municipal da cidade Nampula e do Tribunal Judicial. Na tentativa de reivindicar o seu direito, o cidadão foi também vítima de prisão arbitrária e ameaças de morte.*

Texto & Foto: Sérgio Fernando

Iua afirma que o referido terreno, de cerca de 50 metros quadrados, lhe foi traspassado, em 2002, pela família Rafael Muraca. Na altura, ele trabalhava no posto administrativo de Netia, distrito de Monapo, onde desempenhou, durante muitos anos, as funções de professor primário.

O nosso interlocutor recordou que no momento em que lhe foi cedido o terreno, a zona não tinha sido ainda parcelada e havia poucos moradores. Em 2004, a região beneficiou de um ordenamento territorial, facto que atraiu novos municípios que, seguidamente, decidiram instalar as suas moradias.

Na casa de António Iua, a 25 metros, surgiu uma via de acesso que dividiu quase ao meio o terreno do cidadão Abel Mega Assane e de outras pessoas. Entretanto, vendo frustrados os seus projectos em virtude de se ter repartido o seu espaço, Mega inicia uma acção de apropriação de parcelas alheias.

Para atingir os seus objectivos, Mega usou diversas estratégias. Primeiro, ele abordou as lideranças comunitárias locais, informando-as de que era o legítimo proprietário dos terrenos localizados ao seu redor.

Em 2013, aquele cidadão foi acusado de ter inviabilizado o processo de legalização do terreno de António Iua no Conselho Municipal, onde existem alguns técnicos do departamento de Urbanização que são apontados como coniventes.

Posteriormente, o cidadão Mega tentou, embora sem sucesso, intentar um processo judicial contra o cidadão Iua no tribunal comunitário do Pexoto, mas tal intenção não teve sucesso por falta de motivos palpáveis. De seguida, ele solicitou a presença da chefe do posto administrativo urbano de Muhala para efeitos de averiguação e consequente legitimação.

Contudo, para seu azar, as duas acções não resultaram, pois ele não conseguiu apresentar nenhuma prova documental, muito menos testemunhas que comprovassem ser o dono do referido terreno.

No dia 20 de Maio de 2013, Mega apresenta uma queixa ao Conselho Municipal alegadamente porque o cidadão António Iua teria removido os marcos do seu terreno, disponibilizados pela edilidade. No mesmo dia, os dois reuniram-se com o director do sector da Urbanização o qual prometeu enviar uma equipa de técnicos que iria



averiguar a situação e, se possível, resolver o litígio, facto que não aconteceu até hoje.

De recordar que durante o período que se estende entre 2006 e 2013, Mega protagonizou vários desmandos no terreno de António Iua, com destaque para a destruição de culturas alimentares e do quintal de vedação. O mais preocupante é que aquele indivíduo proferiu ameaças de morte.

## Prisões arbitrárias

No dia 20 de Outubro de 2013, o cidadão Mega dirigiu-se à casa de António Iua para supostamente perguntar porque é que estava a fazer limpeza num terreno ainda em conflito, tendo-lhe sido respondido: “Este espaço pertence-me. Peço ao senhor para trazer as pessoas que certificam que este terreno é seu e os respectivos documentos”.

Depois de ouvir aquelas palavras, o cidadão Mega mostrou-se ofendido, tendo-se dirigido ao referido espaço e arrancou as plantas de mandioca, ervilhas e outras culturas alimentares. Iua foi ao terreno observar o que se estava a passar, mas ele segurava um objecto contundente.

“A catana que o senhor levou é para me matar? Vou participar o caso às autoridades por ameaças de morte”, prometeu Mega. Efectivamente, a promessa cumpriu-se. No dia 22 do mesmo mês, António Iua recebeu uma notificação da 2ª Esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula.

Depois de os dois serem ouvidos pelos agentes da Lei e Ordem, o caso foi transferido para o Tribunal Judicial da Cidade de Nampula. Mega acusou Iua de o ter agredido fisicamente com recurso a uma catana.

No dia 17 de Dezembro, o juiz da terceira secção não exigiu atestados médicos para provar as alegações de Mega, tendo apenas legalizado a prisão de António Iua. Para não ser preso, ele devia pagar 855.50 meticais. Não dispondo do dinheiro exigido, aquele cidadão foi conduzido à cela número 2 da Cadeia Civil.

Volvidas cerca de 24 horas, a família de António contraiu uma dívida para pagar a caução. De seguida, foi emitido um mandado para a sua soltura. Entretanto, Mega mobilizou três homens munidos de catanas e facas para demarcar o terreno e colocar a vedação.

Para seu azar, Mega encontrou o proprietário do terreno em casa. Porém, os três homens receberam instruções no sentido de não permitir uma suposta perturbação de Iua. “Temos catanas bem afiadas, e caso venhas perturbar-nos vamos matar-te”, avisaram os empregados.

As autoridades a nível do posto policial do bairro foram informadas sobre o sucedido, mas Mega continuou impune. O pior é que o indivíduo não se faz

presente nos encontros com as pessoas que lhe cederam o referido espaço. Além disso, a antiga esposa de Nimora, ora falecido, que traspassou o terreno a António Iua, já declarou perante os secretários do bairro que a acção de Abel Mega constitui uma injustiça, porque o local em disputa não é da sua pertença.

A segunda detenção de António Iua aconteceu no mês de Maio do ano em curso, porque ele tentou impedir a realização de um croqui para efeitos de legalização do terreno por um grupo de supostos técnicos da edilidade. Para a sua soltura foram necessários 6.860 meticais.

## Trabalhos clandestinos dos técnicos do Município

Além da protecção dos juizes do Tribunal Judicial da Cidade de Nampula, Abel Mega Assane é apadrinhado por técnicos do Conselho Municipal de Nampula. Os profissionais do sector da Urbanização a nível da edilidade dirigem-se nos fins-de-semana ao terreno em disputa para fazerem o esboço.

Pretende-se, segundo o queixoso, legalizar o terreno sem o consentimento do legítimo dono, muito menos sem o testemunho das autoridades comunitárias locais. Por vezes, os referidos técnicos são solicitados nas sextas-feiras, mas fora das horas normais de expediente.

Iua acredita que a corrupção a nível do Conselho Municipal da Cidade de Nampula envolve altos quadros. Por exemplo, em resultado de uma exposição feita pelo cidadão António Iua, o presidente do Município, Mahamudo Amurane, ordenou ao director da Urbanização que analisasse os factos no local, obedecendo ao plano de trabalho e desse o seu parecer para a devida decisão.

A ordem do edil ainda não foi executada, sendo que persistem as ameaças de morte contra António Iua. As lideranças comunitárias mostram-se agastadas pelo facto de a Administração Pública permanecer num silêncio total.

Entretanto, tentativas para ouvir Abel Mega Assane redundaram em fracasso, tudo porque o acusado não se quer pronunciar sobre o caso. No Conselho Municipal da Cidade de Nampula fomos informados de que os técnicos do sector da Urbanização não foram autorizados a falar à Imprensa.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

SMS: 90440  
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

A verdade em cada palavra.



# Acidente de viação provoca chacina em Nampula

*Um minibus com capacidade para transportar 15 pessoas, com a chapa de inscrição ACS 919 MC, capotou no último fim-de-semana, no distrito de Monapo, província de Nampula, com 23 passageiros a bordo, dos quais nove morreram, 11 ficaram gravemente feridas e cinco contraíram traumas ligeiros.*

Texto: Redacção • Foto: Cidadão Reporter

A desgraça aconteceu concretamente na zona de Carapira. Os corpos das vítimas foram “entulhados” num camião, em condições extremamente deprimentes e ao seu lado havia duas crianças sobreviventes junto aos cadáveres, alguns dos quais, talvez, de parentes seus.

Consta que um dos pneus do veículo, que transportava gente de Nampula para Nacala, rebentou devido a superlotação e excesso de velocidade.

No total, entre 22 e 29 de Novembro último, em Nampula, 15 indivíduos perderam a vida em consequência de sinistros rodoviários e outras 28 contraíram ferimentos graves e ligeiros.

O porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, Miguel Bartolomeu, disse que os acidentes foram do tipo despiste e capotamento, queda de passageiro e choques entre viaturas.

Na capital moçambicana, três pessoas perderam a vida, 10 contraíram ferimentos graves e 11 ligeiros, em consequência de 16 sinistros rodoviários ocorridos entre 24 e 30 de Novembro último. A Polícia não forneceu detalhes sobre as vítimas.

Orlando Mudumane, porta-voz da PRM a nível da cidade de Maputo, indicou que o excesso de velocidade, as



manobras irregulares e perigosas e a condução sob o efeito de álcool foram as causas desta desgraça.

A Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou cerca de 3.899 viaturas, das quais apreendeu 21 por diversas irregularidades, e emitiu 1.265 avisos de multa aos automobilistas infractores. Na mesma operação, a corporação apreendeu 33 cartas de condução, 14 livretes e deteve seis indivíduos, dos quais quatro por condução ilegal e dois por abandono de uma vítima de acidente.

Entre 24 e 30 de Outubro, em todo o território moçambicano, 29 pessoas perderam a vida – contra 42 em igual período do ano passado – 31 contraíram ferimentos graves e 41 ligeiros, em resultado de 54 acidentes de viação.

Refira-se que entre 17 e 23 do mês em análise, 49 pessoas perderam a vida e 91 contraíram ferimentos graves e ligeiros em virtude de 50 acidentes de viação. Em igual período do ano passado houve 31 óbitos.

Relativamente aos acidentes da última semana, Orlando Mudumane, porta-voz substituto do Comando-Geral da PRM, lamentou a ocorrência de 25 atropelamentos, 19 choques entre carros e motos, nove despistes e uma queda de passageiro.

No âmbito da prevenção e combate aos sinistros rodoviários, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou cerca de 29.762 viaturas, das quais 431 foram apreendidas por diversas irregularidades e emitidos 5.193 avisos de multa.

Ainda na semana em alusão, a PT apreendeu 226 cartas de condução porque os seus titulares conduziam sob o efeito de álcool, de um universo de 679 condutores submetidos ao teste de alcoolemia.

Na mesma operação, a Polícia apreendeu, também, 99 livretes por diversas irregularidades, deteve cinco indivíduos por abandono de um sinistrado e 12 por condução ilegal.

Devido aos acidentes de viação, agressões físicas e doenças, o Hospital Central de

Maputo (HCM), o maior do país, atendeu, no último fim-de-semana, 1.028 pessoas, das quais 702 padeciam de enfermidades diversas, e 302 encontravam-se traumatizados em consequência de um total de 80 sinistros. Deste grupo de pacientes, cinco morreram.

De acordo com Filipe Coimbra, chefe do Serviço de Urgências do HCM, dos enfermos, 102 sofreram quedas, 52 foram vítimas de agressões físicas, 12 de queimaduras, nove de mordeduras de animais e três contraíram ferimentos graves com recurso a armas de fogo. No total, 144 pessoas foram internadas por diversos motivos.

Das três vítimas atingidas com armas de fogo, uma teve alta e duas permanecem internadas nas enfermarias de Ortopedia e Cirurgia II, enquanto os restantes doentes tiveram alta.

Apesar desta situação, Filipe Coimbra considerou que “o fim-de-semana foi tranquilo, pese embora tenhamos registado mortes”.

## Doentes seropositivos abandonam tratamento em Nampula

*Pelo menos 100 pessoas seropositivas abandonaram o tratamento médico, durante os primeiros nove meses do ano em curso, nas unidades sanitárias sitas nos postos administrativos de Napipine e Namicopo, os mais populosos do município de Nampula, por alegado mau atendimento, bem como por negligência dos pacientes.*

Tal situação, denunciada no âmbito das celebrações do Dia Mundial de Luta contra o Vírus da SIDA, a 01 de Dezembro, consiste em parte na morosidade protagonizada pelos profissionais da Saúde em quase todas as unidades sanitárias de Nampula, segundo Sílvio Saíde, presidente da Nivenyee, uma organização que trabalha em prol do combate ao VIH/SIDA na província de Nampula.

De acordo com aquele dirigente, há também relatos de casos relacionados com a falta de respeito para com os pacientes e não disponibilização de informações de que os doentes necessitam para continuarem a terapia e adoptarem bons hábitos de vida com vista a terem saúde de qualidade.

Outros enfermos queixam-se da falta de alimentação e de terem de percorrer longas distâncias entre as suas casas e as unidades sanitárias. Sem se referir a dados, o nosso interlocutor disse que, comparativamente ao ano passado, houve um aumento de casos de abandono, facto que está a deixar agastada a sua agremiação.

Para inverter a situação, decorrem, em todas as comunidades,

campanhas de sensibilização para que os doentes façam o Tratamento Anti-Retroviral (TARV). “Queremos apelar aos doentes de SIDA para que afluam às unidades sanitárias para tratamento e as outras pessoas para a testagem voluntária de modo a saberem do seu estado serológico para uma melhor prevenção”, exortou Saíde.

Refira-se que a nível da cidade de Nampula, segundo o sector da Saúde, pouco mais de 36 mil pessoas estão infectadas pelo vírus de VIH/SIDA. Deste grupo, apenas 14 mil é que estão a beneficiar do TARV.

Em relação à efeméride a que nos referimos, Armando Guebuza, Presidente da República de Moçambique, disse que os progressos na luta contra o VIH/SIDA são visíveis mas insuficientes porque ainda prevalecem enormes desafios para se estancar este mal.

Calcula-se que em Moçambique exista um milhão e quatrocentas mil pessoas infectadas pelo vírus do SIDA e em cada ano acontecem 120 mil novas contaminações, facto que coloca o país entre os 10 mais flagelados pela doença no mundo.

Perante esta realidade, Armando Guebuza lembrou à Nação

que “é nossa obrigação moral e patriótica afastar a incerteza e nebulosidade do futuro das nossas crianças de modo a contribuímos para a construção de famílias mais estáveis e um país mais próspero. Temos que vencer esta batalha”.

O Conselho Nacional Combate ao Sida (CNCS), por intermédio de Ema Chuva, disse que mais de 90 por cento das novas infecções por esta enfermidade derivam da abstenção do uso consistente do preservativo.

Outras formas de infecção têm a ver, por exemplo, com os ritos de iniciação, casamentos precoces, sexo entre raparigas de 15 ou 20 anos de idade com homens adultos de 30 a 50 anos de idade ou mais, bem como o sexo comercial.

Ema Chuva explicou que em Gaza estudos indicam que seis raparigas infectadas, com idades compreendidas entre 15 e 24 anos, envolvem-se sexualmente com um único rapaz. A mesma situação acontece em Sofala, onde cinco miúdas mantêm relações sexuais com um jovem. O dado dramático sobre este assunto tem a ver com o facto de as meninas iniciarem a actividade sexual precocemente, antes de atingirem 15 anos de idade.



## Sociedade

# Ritos de iniciação são a causa dos casamentos prematuros

Em algumas regiões de Moçambique, principalmente nas zonas rurais, as raparigas são precocemente submetidas a ritos de iniciação, incutindo nelas uma consciência adulta. Por razões culturais, elas sentem-se prontas para contrair matrimónio antes de atingirem os 18 anos de idade.

Texto & Foto: Virgílio Dêgua

A temática de casamento prematuro parece um assunto de parte insignificante da sociedade moçambicana. Porém, em alguns pontos do país, particularmente nas províncias onde a Visão Mundial - Moçambique exerce as suas actividades na área da protecção da criança, nomeadamente Gaza, Zambézia, Nampula e Tete, os dados referentes ao período de 2012 a Maio de 2014 dão conta de que um total de 2.300 adolescentes contraíram matrimónio antes da idade prevista na lei.

Na província de Nampula, a título de exemplo, foi registado um total de 670 casos de casamentos prematuros nos distritos de Murrupula, Muecate e Nacarroa.



reduzir drasticamente.

## “Deve-se mudar as metodologias dos ritos de iniciação”

Durante horas de debate no qual os intervenientes trocaram impressões sobre as suas percepções a respeito do tema em alusão, chegou-se à conclusão de que nos ritos de iniciação femininos devem-se mudar as metodologias.

Pascoal Mosaico, director dos SDEJT em Muacate, lamentou o facto de os ritos de iniciação decorrerem no período em que os alunos se devem inscrever nas escolas.

## O que dizem os líderes religiosos

Reconhecendo o seu papel na comunidade onde está inserido, Ossufo Napaia, em representação da Igreja 12 Apostólica em África, disse que as comunidades deviam centrar-se nas mudanças que o mundo está a viver nos últimos tempos, com vista a resolver alguns problemas de que enferma a convivência de pessoas.

Napaia prometeu trabalhar com a sua congregação em prol da difusão das informações a respeito do casamento prematuro.

## Líderes comunitários confirmam que os ritos de iniciação prejudicam

Por seu turno, os órgãos comunitários reconhecem que, de certa forma, os ritos de iniciação influem na explosão de casos de casamentos prematuros.

Eduardo Muasabão, líder comunitário local, defendeu que, por vezes, os órgãos tradicionais não possuem mecanismos suficientes para parar com aquela prática ilegal. Além disso, ele lamentou o facto de algumas crianças, principalmente as do sexo feminino, gozarem de liberdade excessiva que as leva a pensarem que podem experimentar tudo o que quiserem.

Esta situação foi tornada pública por Eleutério Fenita, director para a Advocacia e Protecção da Criança, na Visão Mundial, aquando da comemoração dos 25 anos do Dia Mundial da Convenção sobre os Direitos da Criança, assinalado no dia 26 Novembro, no distrito de Muecate, província de Nampula, onde, dentre vários pontos, se destacou o papel das organizações governamentais e não-governamentais na observância dos direitos da criança.

Na verdade, trata-se do primeiro evento do género levado a cabo por aquela organização, no qual fizeram parte representações dos Serviços Distritais da Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT), Direcção Provincial da Mulher, Criança e Acção Social (DPMAS), Gabinete de Apoio à Mulher e Criança Víctima de Violência (GAMCVV), Polícia da República de Moçambique (PRM), confissões religiosas, líderes comunitários, entre outros intervenientes, incluindo o Parlamento Infantil e a comunidade em geral.

As partes discutiram estratégias viáveis para se colmatar o dilema dos casamentos prematuros, num país onde se estima que pelo menos três raparigas contraem matrimónio antes de atingirem os 18 anos de idade. Infelizmente, a temática em alusão foi vista como um dos principais vectores para a visível explosão dos casos daquela natureza.

“As nossas experiências apontam que as raparigas assoladas por esta situação são sujeitas ao abandono escolar para assumirem o papel de mãe”, disse Fenita.

## Uma luta sem fim

Por seu turno, os deputados do Parlamento Infantil de Muecate estão cientes de que há muito trabalho ainda por ser feito no seio das comunidades, particularmente com os pais e encarregados de educação.

Não obstante as dificuldades que os activistas sofrem nas comunidades, os integrantes daquele órgão que decide o futuro dos petizes continuam a criar condições para a observância dos direitos da criança na íntegra. O Parlamento Infantil aproveitou a oportunidade para apelar às instituições, quer governamentais, quer privadas, a que se empenhem no combate ao casamento prematuro.

Setuba Latifo, representante daquele órgão, disse ao @Verdade que as mangas devem ser arregaçadas com o objectivo de tornar reais as estratégias recentemente aprovadas, pois, para além de contribuir significativamente para a qualidade de vida na sociedade, o nível de desistência da rapariga na escola poderá

# Feminista Duroa

Guião: WLSA Moçambique/Desenhador: Terry





## Sociedade

## Empreiteiro processa edil de Nacala para recuperar dívida de 2.6 milhões de meticaís

*O presidente do Município de Nacala, Rui Chong Saw, está a enfrentar um processo junto do Tribunal Administrativo da Província de Nampula (TAPN), por se recusar a amortizar uma dívida, estimada em mais de 2.6 milhões de meticaís, resultantes da abertura de uma via de acesso ao bairro residencial de Ontupaia, arredores daquela cidade do litoral de Nampula.*

Texto & Foto: Luís Rodrigues

No quadro da expansão da rede viária na Zona Económica Especial de Nacala, o governo municipal rubricou, em 22 de Outubro de 2013, um contrato de prestação de serviços com a GFA, Construções, Lda, uma empresa de capitais nacionais que opera no ramo de construção civil e obras públicas para a abertura de 4.5 quilómetros de estrada no bairro de Ontupaia, arredores daquela cidade.

O contrato foi assinado por Chale Ossufo, então edil de Nacala-porto e Genito Francisco Auonauaia, director executivo da GFA, Construções, Lda e estabelecia o prazo de aproximadamente dois meses para a execução da obra, um projecto avaliado em 2.679.985.80 MT (dois milhões, seiscentos, setenta e nove mil, novecentos, oitenta e cinco meticaís e oitenta centavos).

Concluído o projecto, Chale disse que nada deveria fazer, alegadamente, porque se encontrava em processo de entrega de pastas, tendo, por isso, garantido que a dívida seria amortizada pelo seu sucessor, algo que não está a acontecer até este momento.

Entretanto, embora o contrato tenha sido formalmente firmado e com o visto administrativo, o edil Nacala diz não reconhecer a dívida, alegadamente por não constar dos relatórios do governo municipal cessante.

Rui Chong reitera que o desembolso do valor em causa só será efectuado mediante a sentença do Tribunal, mas o seu assessor, Chaquil Aboobocar, confirma ter havido vários contactos entre o Conselho Municipal e o referido empreiteiro para uma possível redução da dívida para cerca de 350 (trezentos e cinquenta) mil meticaís.

Segundo a nossa fonte, os técnicos da UGEA constatarem ter havido sobrefacturação, por parte do empreiteiro, facto que, no seu entender, impede o desembolso da totalidade do valor constante do contrato, cujo pagamento seria efectuado com fundos do Programa de Desenvolvimento Municipal (PDA), cujas actividades encerraram nos princípios do segundo semestre deste.



Em virtude de o Conselho Municipal se ter recusado a saldar a dívida, o empreiteiro ameaça recorrer a todos os meios que estiverem ao seu alcance para reaver o valor, devido à forte pressão dos seus trabalhadores que, vezes sem conta, prometeram amotinar-se junto das instalações do município para se inteirarem do assunto. Em Abril passado, Genito Francisco remeteu o caso ao Tribunal Administrativo, mas promete recorrer a outras instancias caso não haja um resultado satisfatório.

A Reportagem do @Verdade que se deslocou a Nacala-porto apurou de fontes independentes que o Conselho Municipal desembolsou cerca de 700 mil meticaís para efeitos de indemnização das famílias do bairro de Ontupaia abrangidas pelo projecto. Soube ainda que ao mesmo empreiteiro teria sido adjudicada uma obra, orçada em cerca de três milhões de meticaís, em 2012, cujo pagamento foi efectuada prontamente pela mesma instituição.

## Cadáver encontrado numa lixeira em Nampula

*Um cidadão, que em vida respondia pelo nome de Quatea Momade, de 55 anos de idade, foi encontrado sem vida, na última quinta-feira (27), na Unidade Comunal das Palmeiras 2, no posto municipal de Namico-po, arredores da cidade de Nampula.*

Ainda não se conhecem as causas que teriam levado o indivíduo à morte, mas alguns cidadãos ouvidos pelo @Verdade não descartaram a possibilidade de ter sido assassinado e depois atirado para aquele local.

Entretanto, o secretário daquela Unidade Comunal, Adérito Cabral, disse que o cidadão era suspeito de pertencer a um grupo de criminosos que praticava assaltos a residências daquela zona, presumindo-se que tenha sido surpreendido em flagrante a tentar roubar.

Enquanto isso, um cidadão, de 67 anos de idade, que em vida respondia pelo nome de Manuel Catita, morreu afogado na tarde de terça-feira (02), no rio Muatala, arredores da cidade de Nampula.

O corpo do malogrado foi encontrado na manhã de quarta-feira (03), por um grupo de mulheres que pretendia tirar água do local. Alguns populares ouvidos pelo @Verdade disseram que o finado sofria de epilepsia desde a sua juventude, presumindo-se que tenha caído no rio quando se encontrava a lavar a sua roupa.

Segundo Augusto Catita, sobrinho da vítima, o seu tio frequentava aquele local para tomar banho e lavar a roupa, sempre que houvesse escassez de água no bairro.

De acordo com informações em nosso poder, a vítima vivia sozinha, numa pequena palhota, no bairro de Muatala. Entretanto, até a hora da retirada da nossa equipa de Reportagem, o corpo não tinha sido removido do local e não havia qualquer presença policial.

### Desconhecidos assassinam cidadão burundês em Maputo

Um grupo de indivíduos não identificados assassinou à queima-roupa um cidadão de nacionalidade burundesa, de 26 anos de idade, no seu estabelecimento comercial, na semana de 24 a 30 de Novembro último, no bairro de Xipamanine, na capital moçambicana.

Orlando Mudumane, porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, não forneceu detalhes sobre este incidente, mas disse que os visados se introduziram na loja, dispararam propositadamente contra a vítima e abandonaram o local sem roubar nenhum bem.

Desconhecem-se os motivos que concorreram para esta brutalidade. “Contudo, esforços estão em curso no sentido de capturar e responsabilizar os autores daquele acto macabro”, disse o agente da Lei e Ordem.

### Caros leitores

### Pergunta à Tina... Uma inflamação na vulva é sinal de sífilis?

Caros leitores,

Ainda estamos dentro do período dos 16 dias de activismo contra a violência de género. E hoje, gostaria de trazer a diálogo a violência sexual. Sabiam que em Moçambique há homens que violam meninas menores de 10 anos, durante anos as suas sobrinhas e, às vezes, enteadas? A violência sexual causa danos psicológicos e sociais que levam décadas a corrigir, e quando se trata de meninas é ainda pior porque elas vão moldando as suas personalidades à volta do incidente violento. Muitas mulheres vítimas de violação sexual têm sérias dificuldades em relacionarem-se intimamente com homens, ou demonstram alguma anomalia na sua vida sexual. A responsabilidade é de todos: prestem atenção às meninas menores quando mudam de comportamento, se andam mais silenciosas, acanhadas, tristes, isolam-se e ficam assustadas na presença de algum homem da família ou do bairro. Muitas vezes são ameaçadas para não dizerem nada. Mas não nos calemos, vamos denunciar num Gabinete de Atendimento à Mulher e à Criança, ou através da Linha Fala Criança 116. Para esta coluna, tragam também dúvidas relacionadas com este tema e outros de saúde sexual e reprodutiva,

através de um  
sms para **90441**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

*Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.*

Bom dia Tina: Espero que estejas de bem saúde. Chamo-me João, e gostaria de obter um esclarecimento acerca da sífilis. A minha namorada tem uma inflamação na vulva há quase uma semana. Ontem ela foi ao SAAJ, fez o teste de VIH, e Sífilis e o resultado foi negativo! Mas já que são uns do “sinais” de sífilis prescreveram-lhe três doses de penicilina benzatine, uma injeção por semana, durante três semanas. Obviamente que também estou sujeito a fazer esse tratamento. A minha pergunta é a seguinte: essa prescrição está correta? Porque, se no teste o resultado foi negativo, porque deveríamos ter uma prescrição para tratamento de sífilis terciária? Obrigado.

Meu caro leitor, a tua dúvida é válida. Realmente, não é aconselhável fazer-se um tratamento quando um exame simplesmente dá negativo. Pelo que investiguei, a norma do Serviço Nacional de Saúde para o tratamento da sífilis não é essa e seria importante consultares, com a tua namorada, para terem a certeza do vosso diagnóstico. Será mesmo uma sífilis? E se for terciária, pode significar que ela tem. Por outro lado, se dizes que ela tem uma inflamação, pretendes dizer que ela tem uma borbula, um inchaço ou uma ferida? É que uma inflamação pode ser um problema que esteja relacionado com outros motivos, como, por exemplo, o encravamento de pêlos quando as mulheres tiram os pêlos na zona púbica e na entrada do ânus. Isto pode causar um inchaço, que causa muita dor e desenvolve-se num abcesso que deve ser tratado numa unidade sanitária. O que digo não é um diagnóstico, mas sim uma possibilidade para investigarem. Portanto, eu sugiro que vocês voltem ao SAAJ dessa unidade sanitária ou de outra unidade e procurem conversar directamente com um médico, juntos. Contem o que sabem da possível origem da inflamação e do tratamento que vos foi recomendado, e peçam uma segunda opinião. Enquanto isso, eu sugiro que continuem a usar o preservativo.

Olá mana Tina. Chamo-me Nela. Tenho um problema: sempre que vou à casa de banho para fazer necessidades menores, depois de pouco tempo, sinto comichões e tenho de ir de novo.

Olá Nela. Infelizmente a tua mensagem chegou cortada, mas achei que era importante abordá-la mesmo assim. Vou responder apenas à parte que está clara. Tu dizes que tens comichões depois de urinar. Bom, as tuas comichões podem ter várias causas; podem estar ligadas à higiene como a algum tipo de infecção, que pode ser urinária ou sexual. Não é possível saber antes de fazeres algum tipo de exame. O meu conselho é que, primeiro, mantenhas a tua vulva sempre limpa, e bebas sempre muita água para não ficares desidratada. Entretanto, esta medida não é um tratamento nem uma alternativa. Para que tenhas uma solução definitiva, debes, com urgência, ir a uma unidade sanitária, à consulta de um/a médico/a ginecologista ou um clínico geral para que te possa examinar e fazer-te um diagnóstico e tratamento corretos.



# Um ano depois da tragédia do voo TM 470 Moçambique continua sem saber o que realmente aconteceu

Um ano depois da queda do Embraer 190 das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) na Namíbia, os moçambicanos continuam sem saber o que realmente originou o despenhamento do voo TM 470 e causou a morte dos seus 33 ocupantes a 29 de Novembro de 2013.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

“Ainda não fomos notificados pela Namíbia, o Estado que lidera as investigações, dos resultados do inquérito; talvez isso aconteça nos próximos dias, porque há prazos recomendados para esse tipo de investigações”, disse à agência Lusa o presidente do Conselho de Administração (PCA) do Instituto de Aviação Civil de Moçambique (IACM), João Abreu, nas vésperas do primeiro aniversário do fatídico desastre.

Citando as normas da Organização Internacional de Aviação Civil (ICAO), João Abreu afirmou que os investigadores devem entregar o relatório final sobre as causas do acidente no prazo de um ano após o sinistro ou um relatório intercalar, no mesmo período, caso existam razões que impeçam a conclusão do inquérito.

Recorde-se que as autoridades moçambicanas da Aviação Civil afastaram de imediato a hipótese de uma deficiência mecânica ter sido a causa da tragédia e avançaram com uma tese de suicídio protagonizado pelo comandante da aeronave, Hermínio dos Santos Fernandes.

O PCA do IACM afirmou, em 20 de Dezembro de 2013, que o comandante do voo TM 470, que fazia a ligação Maputo - Luanda, encontrava-se sozinho no cockpit do avião e efectuou uma série de manobras que só podiam ter sido executadas por pessoa capaz e conhecedora dos sistemas de voo da aeronave, conforme os dados gravados na caixa negra e concluiu ter havido uma “clara intenção” do comandante de dirigir o Embraer 190 em direcção ao solo.

Entretanto, esta tese foi posta em causa pela Associação Moçambicana de Operadores Aéreos (AMOPAR) que



explicou que as últimas manobras que o comandante Hermínio Fernandes efectuou estão previstas no Manual dos Procedimentos Operacionais Standard das aeronaves Embraer (fabricante da aeronave sinistrada) sobre como “agir em situação de emergência para evitar o desastre”.

Segundo o documento da AMOPAR, citado pelo semanário SAVANA, o Governo moçambicano não respeitou as normas e recomendações da Organização de Aviação Civil Internacional (ICAO) “sobre a divulgação, conteúdo e procedimentos relativos ao Relatório Preliminar da Investigação” da queda do voo TM 470.

## Polícia neutraliza falso procurador e ladrões de viaturas em Maputo

A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve na 6ª esquadra, entre 24 e 30 Novembro último, um indivíduo de 30 anos de idade, cujo nome não foi revelado, que se fazia passar por procurador na cidade de Maputo.

Orlando Mudumane, porta-voz do Comando-Geral da PRM, acredita que o visado possui experiência no ramo em causa, uma vez que actuava há seis meses em diversas subunidades policiais e noutros sectores.

“Durante as suas acções apresentava documentos da procuradoria e um crachá com o qual se identificava”, explicou Mudumane.

No período em alusão, a corporação deteve em diversas esquadras seis indivíduos que se dedicavam a roubo de viaturas com recurso a chaves falsas e armas de fogo do tipo pistola. Na posse do grupo foram recuperadas três armas.

Ainda na capital moçambicana, a PRM recuperou seis veículos roubados na semana passada em diversas artérias da urbe. A operação, que ocorreu entre 24 e 30 de Novembro último, culminou com a detenção de um indivíduo e na apreensão de uma pistola que se encontrava na posse do visado.

No período em alusão, a Polícia neutralizou também um cidadão, cujo nome não foi revelado, que é descrito como um criminoso reincidente. Nas mãos deste foram encontradas três armas de tipo pistola e 16 munições.

De acordo com o porta-voz do Comando da PRM, Orlando Mudumane, para a neutralização do suposto criminoso, este foi perseguido, o que culminou com um tiroteio, tendo o visado perdido a vida em virtude dos ferimentos que contraiu na altura.

Previsão do Tempo
Sexta-feira 05 de Dezembro
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Chuvas fracas localmente moderadas. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Vento de sueste fraco a moderado.

Sábado 06 de Dezembro
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Chuvas fracas localmente moderadas. Vento de sueste a leste fraco.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais. Vento de sueste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais. Vento de sueste fraco a moderado soprando, por vezes, com rajadas ao longo da faixa costeira.

Domingo 07 de Dezembro
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas ou chuviscos locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Ocorrência de chuvas fracas ou chuviscos locais. Vento de sueste a leste fraco
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

Foto da Semana

Editado por **A Mundzuku Ka Hina**

Escola de fotografia, vídeo e gráficos

www.amundzukaahina.org | galamb@yahoo.it

A mundzuku ka hina

INSTITUTO DE INVESTIGACAO

INSTITUTO DE INVESTIGACAO

...quando o mar se enfurece  
a poesia canta  
as ondas beijando a terra...

POESIA João Mendes

Diga-nos quem é o

XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo



## A maior parte das mulheres não vai além da 8ª classe em Moçambique

Milhares de mulheres moçambicanas só atingem, na melhor das hipóteses, a oitava classe e desistem devido a várias causas, tais como a distância entre os estabelecimentos de ensino e as áreas de residência, o ambiente escolar que tem reduzido o interesse da rapariga em relação à instrução, o assédio sexual, a gravidez precoce e os casamentos prematuros, segundo Frédérique de Man, embaixadora do Reino dos Países Baixos, que falava na quinta-feira (27), em Maputo, na abertura da Conferência sobre Equidade de Género no Ensino Superior.

De acordo com a diplomata, devido a estes problemas, apenas 20 por cento das raparigas concluem o ensino secundário, o que significa que as fragilidades estruturais a nível primário e secundário condicionam directamente a participação da mulher no ensino superior.

Perante esta situação, que constitui, de todo em todo, um obstáculo para o progresso das mulheres, Frédérique de Man considera necessário envidar esforços no sentido influenciar a rapariga quanto à decisão sobre o seu futuro recorrendo à escola.

Por sua vez, o vice-ministro da Educação, Arlindo Chilundo, disse que a participação feminina no ensino superior continua a ser um desafio para o país. O número de mulheres neste grau de ensino subiu de 41.553, em 2010, para 52.537, em 2013, o que representa um crescimento de cerca de dois por cento.

Sobre esta evolução, Frédérique de Man disse que “nesta perspectiva podemos considerar as mulheres que estão no nível superior como vencedoras” por terem superado as barreiras acima

referidas. Todavia, ainda é preciso “criar condições para que esta conquista seja efectiva e uma realidade para mais mulheres”.



Texto: Redacção • Foto: Arquivo

## Diálogo político entre o Governo e o partido Renamo continua encalhado e monótono

*Mais uma ronda do diálogo político entre o Governo e o partido Renamo, a 87a, passou sem que houvesse nenhum consenso no que diz respeito à desmilitarização e reintegração das forças residuais do maior partido de oposição em Moçambique nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e na Polícia da República de Moçambique (PRM), bem como para a inserção social e económica daqueles que não possuem aptidões físicas ou psíquicas para a sua sobrevivência sem o apoio contínuo do Estado.*

Texto: Redacção

O motivo que faz com que o diálogo se torne monótono é o mesmo de sempre: o Governo exige que o partido liderado por Afonso Dhlakama revele quantos homens tem com vista a serem desmilitarizados e reintegrados económica e socialmente, mas o partido Renamo nega e argumenta afirmando que o Executivo deve, primeiro, apresentar um modelo de reintegração e que haja uma partilha de responsabilidades com vista a clarificar-se o que cada uma das partes deve fazer assim que a reintegração estiver efectivada.

No entender da “Perdiz”, a lista de elementos a serem reintegrados não é prioritária neste momento, disse Saimone Macuiana, chefe da delegação deste partido na mesa do diálogo.

Num diálogo típico de pessoas que não confiam umas nas outras, as partes voltaram a trocar acusações em torno deste assunto. O Governo considera que a contra-exigência da Renamo é uma fuga com o rabo à seringa para se manter um partido armado, o que contraria os preceitos da Lei-Mãe vigente em Moçambique.

“Acho não haver necessidade por parte da Renamo de apresentar a lista dos seus homens, enquanto ainda temos os nossos oficiais a serem marginalizados nas FADM. Queremos que os nossos oficiais sejam reintegrados nas FADM e só depois trataremos da integração dos nossos homens na Polícia”, disse Macuiana.

Por seu turno, Gabriel Muthisse, porta-voz da delegação do Governo, considerou não haver nenhuma marginalização dos oficiais da Renamo nas FADM. Este partido quer que metade dos assessores das FADM seja da Renamo e outra do Governo. “(...) Não é intenção do Governo. Não podemos permitir que as FADM sejam (...) partidárias”.

## Frelimo aprova mais regalias para Deputado e Chefe de Estado cessante e em funções em Moçambique

A Assembleia da República (AR) aprovou na quarta-feira (03), com votos da bancada maioritária do partido Frelimo, a Lei da Revisão da Lei do Estatuto, Segurança e Previdência do Deputado, designada Estatuto do Deputado, e da Lei da Revisão da Lei 21/92, de 31 de Dezembro, que estabelece os Direitos e Deveres do Presidente da República em Exercício e após a Cessação de Funções, que tinham sido devolvidas pelo Presidente da República, Armando Guebuza, para reexame por supostamente serem de difícil implementação em termos financeiros e orçamentais.

Teodoro Waty, da Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade, afirmou ter-se analisado as leis em causa não se tendo concluído que haja alguma ilegalidade.

Contudo, efectuaram-se alterações em quatro artigos, nomeadamente: o 18, sobre os direitos e regalias do deputado; o 25, sobre os direitos e regalias do antigo deputado; o 45, sobre subsídio de reintegração; e o 46, sobre os outros direitos.

Das alterações feitas, foram eliminadas as alíneas que diziam que o deputado devia gozar de um gabinete próprio de trabalho na sede da Assembleia da República; que devia ter uma casa de habitação na cidade parlamentar (ainda em fase de projecto e que será erguida na Ka-

Tembe); e gozar de isenção de direitos aduaneiros e outras imposições inerentes à importação de viaturas e a alínea que se referia ao subsídio de reintegração. Ficaram a cargo dos deputados as despesas de manutenção, limpeza, gastos de telefone, consumo de água e luz.

Waty disse não haver nenhum reparo quanto à lei que estabelece Direitos e Deveres do Presidente da República em Exercício e após a Cessação de Funções. “Examinando o ofício do Senhor Presidente da República, do Ministro das Finanças e a carta da Sociedade Civil, concluiu-se que estas leis não enfermam de nenhum vício de ilegalidade ou inconstitucionalidade”.

Numa sessão que só iniciou às 13h00, ao invés do que estava previamente fixado (08h:30), as leis foram aprovadas somente pelas bancadas da Frelimo. Os deputados da Renamo e do MDM votaram contra.

Geraldo Carvalho, do MDM, disse que “ainda não há uma economia forte e sustentável no país para suportar este impacto orçamental” e as leis em causa são instrumentos inoportunos e não têm mérito, tendo em conta a realidade dos moçambicanos.

O partido Renamo limitou-se apenas ao silêncio e sem dizer se vai ou não abdicar das regalias que o Estatuto do Deputado lhe confere.



### Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avós

O mamparra desta semana é o Governo de Armando Emílio Guebuza, que em final de chancelaria correu com a proposta de criação do “estatuto de líder da oposição”, cujos bálurdios de dinheiro serão sacados dos impostos de todos nós!

A criação do “estatuto de líder da oposição” é, de qualquer ângulo de análise, uma autêntica aberração. As somas cogitadas para o efeito – fala-se em 71 milhões de meticais por ano – representam o dedo indicador do meio levantado aos 22 milhões de moçambicanos.

É muito dinheiro para acomodar problemas gerados por um processo eleitoral alegadamente fraudulento. Se as eleições fossem livres, justas e transparentes não estaríamos aqui a falar de “estatuto de líder da oposição”.

Não faz sentido e o Executivo de Armando Guebuza merece um valente pontapé no traseiro por estar a praticar um acto ignóbil.

Num país onde para se ir à escola se tem de sentar no chão e onde nos postos de saúde não há fármacos básicos não se pode brincar com essas coisas.

O “estatuto de líder da oposição” não passa de uma brincadeira de mau gosto – leia-se um insulto à nossa inteligência colectiva – contra os nossos brandos costumes.

Todo aquele que está envolvido nesta patranha merece o estatuto de mamparra. E todo aquele que se deixar chafurdar na lama desta mediocridade também. Os proponentes desta lei deveriam ir todos para o exílio. Este país não pode e nem merece ser governado por mamparras.

Onde foi que estes mamparras interiorizaram tamanha arrogância, sem recurso à defesa em praça pública?

Assim que o tal “líder da oposição” iniciou o périplo pelas provincias onde o eleitorado depositou o voto nele, muito rapidamente os cérebros da lei, numa corrida sem igual, trataram de aprumar a mesma. 71 milhões por ano é o orçamento de 10 distritos!!!

O “estatuto de líder de oposição” permite ao seu ocupante que fixe o seu próprio ordenado!

Que pressa foi esta em tempo das medidas de austeridade? Era para os deputados irem na boleia de aprovarem o seu próprio estatuto de providência social?

É o cúmulo da arrogância a passear, sem freios, a sua classe.


Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!



# Cidadania




**goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**

**Jornal @Verdade**

**CIDADÃO REPORTA:**  
“ainda procurar documento? Eu não estou para documento, quero dinheiro!” polícia de trânsito em Moçambique

<http://youtu.be/Of69Vzyq6y0?list=UxUFATC2eVgnpqbzPmm9wMOg>



**Ruca Vieira** Se os polícias não fossem corruptos talvez tds os carros iam ter os documentos em dia e estariam legais. Educariam o povo ao mesmo tempo... e talvez nesse âmbito acabassem também os condutores sem licença e os carros q não estão em condições de circular, prevenindo assim acidentes e vítimas desnecessárias · 28/11 às 21:01

**Mussunduya Dom** Deixem o policia jobar. 1 recebe mal. 2 nossos carros nao tao 100% legalizados. Nb:o cabrito come ond ta amarado. · 28/11 às 15:46

**Antonio Gomes** tá visto... farias ou fazes o mesmo! Nao seras policia de transito? · 28/11 às 21:54

**Jorge Uaquihapala** kkk, quem recebe mal? O sr. já viu a garagem dessa gente? · 29/11 às 9:31

**Jorge Luciano** és um mussunduya mesmo como teu nome. · 29/11 às 10:23

**Gimo Smallp** nesse comentário so reclama quem não tem carro, ou não é PT, no dia que o terem ou o serem pensaram igual... Nb:o cabrito come ond ta amarado. · 29/11 às 16:15

**Samuel Nguenha** tá facilitar a vida dos outros · 1/12 às 17:40

**Tomas Matola** Este vídeo devia-se mandar para o Gabinete de Combate à Corrupção! · 28/11 às 14:09

**Walter Sousa** Já deve ter chegado lá. Com a “velocidade” que as redes sociais tem, não duvido. Mas que vergonha mesmo. · 28/11 às 15:08

**Sergio Siteo** Caros sejamos realistas É se queres algo feito aqui em Moz tens que pagar infelizmente. a corrupção vem de cima pra baixo ou começa do topo. Vejam o esquema todo da tal de EMATUM · 28/11 às 15:43

**Tomas Matola** Caro Sérgio, quer me dizer um óbito que perde a vida em casa, não se pode levar à casa mortuária para autópcia? Estranho que o Gabinete de Combate à Corrupção não tenha conta no FaceBook?! Reencaminharíamos este vídeo agora mesmo. · 28/11 às 14:12

**Arqui Tecto** Gabinete de combate a corrupcao so está onde nao se

fala de corrupcao · 28/11 às 15:05

**Amilcar Macedo** Triste realidade..... nós os cidadaos somos corruptos tambem... diz q tava a transpirar porquê? Sera pr medo do agente ou prk nao tinha documentos? · 28/11 às 16:20

**Simon B Cossa** **Cossa** E impossivel um curropto condenar outro curropto!!! · 28/11 às 15:43

**Lucas Antonio Amuza** **Antonio** n sitio onde não ha curupcao não se vivi bem nem ha desenvolvimento · 29/11 às 10:52

**Octevium Casteg** **Rayc** Nexte caso da policia transito pedir cinquentinha (50) eu cmo condutor aceitar tirar a saber k porcima d cinquentinha avera sangue. Meux amigox vamo procurar o culpado, condutor ou polic. Transito? · 29/11 às 8:48

**Gilda José Uamba** Pra mim o policia eh o maior culpado porque se deixa corromper, veja o neste caso o condutor nem falou de dinheiro, ele proprio disse que nao estava ali para documentos e sim pra dinheiro... e isto acontece todos os dias · 29/11 às 9:41

**Tudelya Antonio** **Rafael** O culpado e o policia tenho visto muitos PT a levarem cartas de “chapeiros” alegando estar numa parte incerta ou algo assim minutos depois o motorista sai com dinheiro atras da sua carta e o policia leva, uma vez que este ja tinha os documentos nao levava o dinheiro, talvez isso serviria de licao para o outro. · 29/11 às 16:44

**Ger Jaime Mario** Coruptos, fora. Querems estad d doreict... alias, s nao tver indentfcacao d servc, nao aceita... · 28/11 às 19:44

**Idio Chichava** E o corruptor ainda agradece por isso!!! · 28/11 às 17:34

**Dizzo Dizzo** Epha! Triste realdade mas todos nos andamos a procura de melhores condicoes de vida. Nao sei quanto e, mas rumores por ai dizem que certos ministerios nao pagam bem. Entao ao envez de so criticar que se reveja o salario tambem. · 28/11 às 17:16

**Arceny Mavie** Isso dignifica a qualidade do

governo qui esta no poder assim que o proprio governo é o pioneiro da corrupcao, o que se espera nos anticidentes? Isto é a força da munda. · 28/11 às 16:25

**Fabio Mavie** Equanto o governo ou o estado mocambicano, nao cria um sistema informatico d controlo d automoveis, e uma orgnizacao fiscalizadora ao PT, a corrupcao nunca vai parar ns estradas. · 28/11 às 15:42

**Miguel Rosario** Uk falta pr criarem uma organizacao k fiscaliza os policias no geral,e uk dizem nos mandamos embora o colonio pr colonizarmos o povo,se voces kerm criam uma revolucao pr mos tirarem do poder. · 28/11 às 14:41

**Gabriel Mungoi** O país da continuidade...se até os superiores sao assim ou talvez piores. · 28/11 às 14:38

**Jorge Cristelo** pura verdade já aconteceu comigo várias vezes · 28/11 às 14:11

**Quinito Martinho** **Santos** São muitos e atrevo me a dizer

que quase todos são corruptos, quem quiser provar e só viajar com autocarros e vera a triste realidade, pior nas cancelas neste caso do rio Zambeze e uma situação acerrimamente triste, pena que esses senhores tem quase uma autoridade que não se trava · 28/11 às 13:59

**Edson Bras** **Fernando** Muito triste. A policia devia tomar uma atitude exemplar para esses casos. · 1/12 às 7:25

**Antonio Bongue** Eli precisa levar pão em casa pr os candegue!! · 1/12 às 5:13

**Moises Matusse** Man iam so tired with dam · 30/11 às 6:24

**Raul Almeida** Prova inequívoca da corrupção na polícia, as autoridades devem tomar medidas · 29/11 às 20:46

**Albertoni** **Zandamela Jr.** Corruption · 29/11 às 17:01

**Wyldman Bgs** Boladas é todo lado ta mal ixo · 29/11 às 16:29

**Conceição Ribeiro** Policia sem papas na lingua, Policia direto. Policia cincero. Eu dou razao a este agente. Ele recebe pouco coitadinho portanto esta é única maneira d faser auto-receita. Que policia nao é corrupto em Moz? · 29/11 às 14:21

**Ray Bob Manhiça** Como pode o carro estar bom com estradas esboracaadas ? ·

29/11 às 13:01  
**Miguel Maculuve** É país d pandza mesmo mais isso ñ deve parar ak manda para martinho. · 29/11 às 9:53

**Gilda José Uamba** Sinceramente, se fosse em outros países so com este video seria suficiente p identificar o policia e tomarem as devidas providencias mas como estamos em moz.... · 29/11 às 9:32

**Octávio Mangalo** Faltam-lhe barrotes para cobrir a casa... · 29/11 às 9:14

**Manuel Ofeçe** **Tomé** O salario e magro eles tem muita razao. · 29/11 às 8:04

**Joao Jordao Jota** Axim so kerem ver o chefe a perder emprego so · 29/11 às 8:00

**Armindo Magaia** Dexem o homem,é o sistema. · 29/11 às 7:56

**Raimundo H Ngai** Isso irmao.... · 29/11 às 7:31

**Ranger Mariano** **Rainde** **Rainde** Enquanto nao pagarem bom salario e nao ter meios de transporte adequados a policia nunca mudara · 29/11 às 7:30

**Chuhaib Bin** **Rasheed Al-Shabazz** Se o governo rouba, porque não deixar a policia roubar? O exemplo, tem de ser seguido. Filho de peixe, sabe nadar. Admiro aqui muitos comentários ofensivos, quanto a este problema, mas na verdade dos factos, foram muitos de vós, que no dia de voto, abraçaram a causa, e decidiram votar na “CONTINUIDADE”, ou seja na continuidade da corrupção, portanto muitos de vós, são cúmplices assumidos desta prática que envergonha o continente africano. Portanto, meus camaradas, como dizia Samora Machel, deixem a policia fazer o trabalho deles. · 29/11 às 6:48 · Editado

**Miguel Rodrigues** **Rassul** e axim cm o governo mocambikano funciona ixo n e d lamentar ja vi merdas mas que estas · 29/11 às 5:44

**Lourindo** **Muspanhola** eu chamo iso da força da mudança,e da unidade nacinal.,ou simplesment ‘país d panza’ pork tds dançamos a mesma música,ninguem é,e kem é...? · 29/11 às 4:33

**Lourindo** **Muspanhola** eu chomo iso da força da mudança,e da unidade nacinal.,ou simplesment ‘país d panza’ pork tds dançamos a mesma música,ninguem é,e kem é...? · 29/11 às 4:32

**Nuno Rodrigues** Vergonha · 29/11 às 2:23

**Ronildo Paulo** Ele tem razao, so contra a corruption mas si esses carros tivessem tudo do exigido nao seriam corrompidos. · 28/11 às 22:54

**Inacio Macaringue** dinheiro pa moluenisse claro · 28/11 às 21:52

**Inácio Da Vince** **Lewis** É d Lamentar · 28/11 às 21:06

**Herminia Manhica** Coisas de vergonha agora toda policia quer ser PT pq sabe que vai cobrar na estrada... · 28/11 às 20:36

**Bernardo Matsimbe** Boladas so...i lov u #Moz · 28/11 às 19:16

**Miguel Silvestre** onde ha corrupção existe corrupto e corruptor, que levem esses srs a justiça vces têm as provas · 28/11 às 19:12

**Luis Lobato** Onde está o corruptor neste video? · 28/11 às 20:17

**Antonio Gomes** Nao da para mandar para a STV...??? · 28/11 às 18:40

**Antonio Gomes** A situacao é séria com a nossa Policia de Transito... MANDEM TODOS PARA CASA e o cidadao nada ira perder com isso! Generalizar nao é bom, eu sei, mas a situacao é mesmo má e deveria ser objecto de reflexao profunda da corporacao! Antonio Gomes · 28/11 às 18:36

**Yan Chrimas** **Headlines Rhian** Os tais fiscalizadores serao curuptos · 28/11 às 17:41

**Celso Guirruogo** País do pandza · 28/11 às 17:39

**Fernando Muendane** O que vocês esperam dum gabinete de combate à corrupção composto de corruptos? · 28/11 às 17:05

**Fafy Pretty Cano** + è bom assim ele dzr log k kr dinheiro.. Evitms certas Multas · 28/11 às 16:41

**LeLo Saucate** Que vergonha · 28/11 às 15:12

**Tomas Humbe** Kikiki,so kero dinheiro, uma vergonhice. · 28/11 às 14:56

**Jafar Jose da Silva** É a nossa vergonha. sinplesmente isso · 28/11 às 14:46

**Steven Muianga** Ease tem k bazar da policia. · 28/11 às 14:44

**Dominick Morais** Moz esta mal.... · 28/11 às 14:28

**Nordino Chilundo** votamos para isto · 28/11 às 14:01

**Lino Marques** **Tembe** Imagina se de facto o policia te actuar de verdade eu acho que todo Moçambicano nao ia usar o seu carro porque os nossos carros nao xtao 90% bom · 28/11 às 20:14

**Enio Jorge Malema** aposto que se o salario desse policial se aproxima-se a de um alfandegario nao ariscaria seu emprego a troco de 100mts · 29/11 às 21:04

**Tritony Justy** **Manuel** Isso è stranho mesmo parece k nao ganha nada .e outro problema è nosso damos dsneceriaemente sem precisar · 28/11 às 19:53



**goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**

**Jornal @Verdade**

“Tinha terminado o meu mestrado e tive três convites de trabalho da OMS, um era para trabalhar na Guiné-Equatorial no controlo da poliomielite, outro para Angola também relacionado com doenças preveníveis com vacina e outra para trabalhar num dos países afectados pelo ébola. Não pensei duas vezes, resolvi vir para a Libéria devido ao desafio de estar a trabalhar numa doença nova”, disse médico moçambicano Jeremias Naiene.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/50505>



**Adolfo Brides** Pensamento inedito e humanistico. Tera recompensa por isso... Desenvolvimento vocacional... Que Deus te abencoe Jeremias! · 29/11 às 9:09

**Chinhoman Man** O Mundo precisa de Homens como esse que não temem o perigo para defender causas. · 29/11 às 10:23

**Luis Mate** Que deus te benza, Jeremias. Isso é que é humanismo. És um Che Guevara de bata e máscara. · 29/11 às 11:12

**Egídio De Nascimento** **Mahanjane** Coragem · 29/11 às 10:40

**Chanfar Chande Ali** Ke ALLAH te ajude e dā uma sorte



grande. Oh campeao · 29/11 às 10:32

**Taibo Manuel Taibo**  
Bendito seja tua ideia e louvado seja vce jermiax · 30/11 às 21:15

**Horacio Boavida**  
Espirito solidario.... Exito e k dignifique da melhor maneira possivel o Moz. · 30/11 às 17:18

**Suny Cassamo**  
Muita força Dr. Jeremias. vai tudo correr bem!! abraços · 30/11 às 10:52

**Abibo Sabio** Salvar vida humanas. · 30/11 às 10:38

**Ranger Mariano**  
**Rainde Rainde** Bom trabalho sucessos... · 29/11 às 14:30

**Ananias Zefanias**  
Força ai mano · 29/11 às 14:27

**Godfrey Craig** K o senhor t acmpanhe e mta bencao Jeremias · 29/11 às 14:02

**Janito Anti-goias** É o super homem, heheh · 29/11 às 13:53

**Momade Vicente**  
**Maela** Boa ideia mano resolveste salvar vida humana q Deus d abemçoe · 29/11 às 13:30

**Eurico Paulo**  
**Airone Ferro** O Homem que queremos em moz · 29/11 às 12:19

**Clemencia Sousa**  
Uwau, k bm · 29/11 às 11:03

**goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**

**Jornal @Verdade**

Um ano depois da queda do Embraer 190 das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) na Namíbia os moçambicanos continuam sem saber o que realmente originou o despenhamento do voo TM 470 e causou a morte dos seus 33 ocupantes a 29 de Novembro de 2013.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/50544>



**Mario Fenias Soiane** O silencio deles revela a

existencia de avarias mecanicas k este teve. nem pensar k eles um dia podem esclarecer a falencia de um motor de lado esquerda. · 18 h



**Octevium Casteg Rayc** Quando morre max pessoax eles

max por isso falarmox oqe? E so fechar nossax bocax, e k nem xtoria d moz ate oje niguem sabe bem contar, pergunto eu quem q disparou o primeiro tiro

da guerra dos 16 anox em moz ..? Kakakakaka esse rizo nao e por bem. · Ontem às 13:40

**N-awen Schulz** O outro mano disse tdo pais do pandza esta mais k claro... · Ontem às 10:55

**Tomas Joao**  
**Revanhe A** investigacao do moz,acaba assim mexmo. · Ontem às 10:06

**Leonardo Mahesse**  
Envestigacao de moz sempre acaba no ar.. · 1/12 às 18:53

**Elcidio Manuel**  
**Mondlane** Nao podem denunciar pois comem juntos · 1/12 às 12:24



**Olerio Muane Olas**  
Nem ha necessidade d repisarem esse assunto pós so tentam fechar o sol pela peneira,porq vocx sabem desse mistério. · 1/12 às 20:41



**Carlos Neto Francisco** no país do pandza é assim mesmo, ningue sabe o que aconteceu. Porque ningue quer ser responsabilizado. E o caso do marchal, quem sabe o que aconteceu. · 1/12 às 10:13



**Dwayne Fernando Muchanga** Será como o caso do Senhor Presidente de Moçambique Independente. · 1/12 às 9:17

**goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**

**Jornal @Verdade**

O Conselho Municipal de Maputo diz que lamenta a morte de quatro jovens por afogamento, no mesmo dia na semana passada, na Praia da Costa do Sol, e declara que não é sua competência investigar as causas do desaparecimento físico das vítimas, mas, sim, da Polícia de Investigação Criminal (PIC) e de outras instituições que já estão a trabalhar para o efeito.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/50525>



**Chuhaib Bin Rasheed Al-Shabazz** Em

Moçambique, o governo usa e abusa dos seus cidadãos, porque sabe que o seu povo é desunido, não age, apenas comenta e nada mais do que isso. Portanto sofre as consequências, o povo é parado, muito deles, pouco ou nada podem fazer, porque estão de mãos atadas com o governo. Triste cenário. Em todo mundo, o povo sai as ruas e luta pelos seus direitos, enfrenta os seus governo na marra, se possível, para que os seus direitos democráticos sejam ouvidos e aceites e conseguem os seus objectivos. Em Moçambique, é totalmente o oposto, é por isso, que até hoje, não têm a liberdade de expressão, quem fala o que pensa, vai de cana. Em pleno século XXI????? · 1/12 às 2:05



**Armando Pinto** K resposta, disparapata. Mais pexou atens d falar?

Autorizou escavarem nakela mare pa que? · 1/12 às 7:48



**Shelton Joaquim Sumbana** So covas q andam abrir p impedir com que as aguas nao invade as residencias e a propria estrada.investigam nas pessoas q praticam a pesca nessa zona · 1/12 às 21:01



**Olerio Muane Olas** Porq nao valorizar as vidas perdidas mas sim o dinheiro??? Q juizo é esse? · 1/12 às 20:21



**Arlindo Ascensao Vieira Lopes** Dois casais comem, e depois querem tranzar na agua, a culpa é dos outros, 22h na agua depois de comer! · 1/12 às 15:28



**Lourenco Milton Saveca Bernabe** Triste.... · 1/12 às 15:27



**Janito Anti-goias** Ha investigacao em moz? · 1/12 às 14:11



**Orlando Joao Muando** É por isso que até os governantes consideram o povo moçambicano de #Maravilhoso, porque nada faz para reverter todos males que eles cometem sobre o mesmo · 1/12 às 13:37



**Sergio Svs** Ya, outras pessoas n sabe o k significa like ou curtir, qto ao conselho municipal e' uma grande vergonha o k fez e o k disse ao publici sao bados d xiconhocas como sempre · 1/12 às 8:29



**Armando Pinto** E exes k poem like, serake leram o escito, aki ou nao tem sentimentos!? · 1/12 às 7:50



**Efraim Magaio** Lamento · 1/12 às 7:24



**Aly Mohammad Mohammad** Ummm! · 1/12 às 1:39



**Joana Chana** O municipio esta ser muito irresponsavel · 1/12 às 0:06



**Kaxtru Da Vinch Inrrima** Eles só se interessam em impostos. · 30/11 às 22:21



**Leonardo Mahesse** Como sempre mas nunca trazem resposta... · 30/11 às 21:41

## Eu Homem Moçambicano...



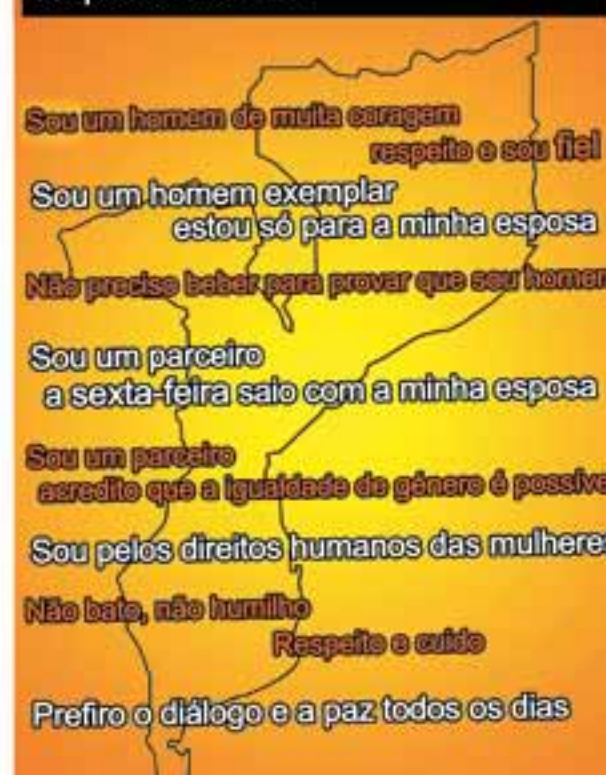
Sou um parceiro,  
a sexta-feira saio com a minha esposa.



Sou um homem exemplar,  
estou só para a minha esposa.



Sou um homem de muita coragem,  
respeito e sou fiel!



Sou um homem de muita coragem  
respeito e sou fiel  
Sou um homem exemplar  
estou só para a minha esposa  
Não preciso beber para provar que sou homem  
Sou um parceiro  
a sexta-feira saio com a minha esposa  
Sou um parceiro  
acredito que a igualdade de género é possível  
Sou pelos direitos humanos das mulheres  
Não bate, não humilha  
Respeito e cuido  
Prefiro o diálogo e a paz todos os dias

Siga-nos no [www.facebook.com/faneloyamina.org](http://www.facebook.com/faneloyamina.org)

Realização



Instituto Fanelo Ya Mina  
Homens e mulheres pela igualdade de Género

Apoio



16 dias de activismo de:  
• não violência contra as mulheres  
• não ao HIV e SIDA  
• promoção dos direitos humanos das mulheres

Publicidade



## Cidadania

### Da (Re)lembança do Max Love ao direito à indignação

Faz hoje, 21 de Novembro, um ano que o jovem músico Max Love foi assassinado nesta cidade por um dos guardas da segurança do governador Joaquim Veríssimo, quando celebrava, com algumas pessoas aqui pressentes, a reeleição do edil Manuel de Araújo, para a condução dos destinos de Quelimane e de todos que nele residem.

Na condição de observador dessas eleições autárquicas, eu encontrava-me nesta cidade para aferir o grau participativo, os números e o civismo com que as mesmas decorreram.

No dia 21 de Novembro de 2013, no calor da vitória que levou a maioria dos munícipes às ruas nessas celebrações, eu estava sentado algures, numa Internet café, quando uma SMS entrou no meu celular dando conta do assassinato de Max Love. “Mataram um jovem cantor em frente da residência do governador”, dizia a mensagem!

Apesar de o destino não ter convergido para que nos conhecêssemos em vida, os valores nobres e universalizados do direito à vida não me permitiram que eu ficasse estático na “Internet café”. O homicídio voluntário qualificado é um crime previsto e punível nos termos do Código Penal vigente no país, que conheço, e na Declaração Universal dos Direitos Humanos, que consagra o direito à vida.

Por isso, tomei o primeiro táxi feito com recurso à bicicleta que me apareceu em frente e fui de imediato ao local onde o crime tinha acontecido. Meia hora antes da minha chegada nesse local onde ainda fervia a indignação popular, parte dos guardas do governador da província impedia aos munícipes de continuarem a marcha, quando o corpo de Max Love dava entrada no Hospital Provincial de Quelimane.

Fazendo uso do crachá que me tinha sido facultado pelos órgãos de administração eleitoral, exhibi-o aos

guardas para que permitissem a minha passagem pelo local onde os algozes, quais vampiros sedentos de sangue, tinham, com as armas do totalitarismo e da arrogância, posto fim à vida de um cidadão nacional que escolheu Quelimane como lugar para se estabelecer.

O seu único crime foi celebrar a vitória da oposição e do seu candidato. Esta prova cabal da intolerância política criava este “mártir” dos dias difíceis da consolidação da nossa perene democracia!

Chegado ao hospital, pude ler nos olhos dos presentes o sentimento de revolta contida na raiva em hibernação...

Mataram Max Love. Assassinarão Max Love.

Uma parte de todos nós também foi “assassinada” naquele fatídico dia 21 de Novembro.

É essa parte de nós “assassinada” que pretendemos resgatar nesta homenagem ao jovem cantor.

Como resgatarmos essa parte de nós que também foi um pouco “assassinada”?

Resgatamos exercendo na plenitude o direito à indignação e ao protesto formal junto às autoridades competentes.

Ninguém deve ficar impune dos crimes de homicídio voluntário, sobretudo quando o rosto do “assassino” foi identificado.

Eu soube que os autos foram abertos e um processo foi então instaurado. Eu soube também que o responsável directo por este crime, a todos os títulos condenável, foi “afastado de circulação”.

É, por isso, então urgente que como cidadãos protegidos pela mesma Lei-Mãe, a nossa Constituição da

República, nos ergamos.

Se a Procuradoria-Geral da República, entidade conhecida como advogada do Estado, dos seus cidadãos e garante da legalidade, já remeteu a acusação aos tribunais competentes, então o criminoso deve ser julgado seja ele quem for.

É preciso que petições sejam escritas, assinadas e entregues a outras entidades, tais como a Liga dos Direitos Humanos, o Concelho Constitucional, o Ministério da Justiça e o Tribunal Supremo, denunciando a apatia da justiça na resolução deste caso, que infelizmente não trará de volta o Max Love, mas que de certeza irá sementar o direito à dignidade pela vida.

É verdade que a expressão mais alta da “insensibilidade” ao assassinato de Max Love veio da parte do nosso mais alto magistrado da Nação que a 07 de Abril ignorou o minuto de silêncio solicitado pelo Presidente da Autarquia de Quelimane, Manuel de Araújo, aquando da celebração dessa efeméride (Dia da Mulher Moçambicana), num comício popular que teve lugar na Praça dos Heróis Moçambicanos em memória do jovem músico Max Love.

Mas isso não nos pode fazer desistir de exigirmos, todos os dias, que a JUSTIÇA SEJA FEITA.

Desafio a todos os presentes para a criação da Associação dos Amigos do Max Love, uma agremiação que poderá servir como meio de pressão para a resolução deste caso e de tantos outros anónimos que teimam em perdurar na consolidação de um verdadeiro Estado de Direito e Democrático, onde ninguém esteja SENTADO em CIMA DA LEI!

*Luís Nhachote*

### Estou cansado

Estou cansado de me recordar de que em 2007, aquando da governação do edil Dr. Comiche, fomos convidados, como jovens, para nos inscrevermos com vista a termos direito a terrenos. Eu segui todos os trâmites legais. Este senhor deixou de ser o edil, este projecto foi por água abaixo e o terreno que é bom também se foi. Estou particularmente agastado porque fomos obrigados a desembolsar 50 meticais para o efeito. Estou cansado de ir ao município de Maputo para obter informações sobre o processo mas ninguém está lá para me atender. Estou cansado. Mas diz-se que a terra não se vende...

Estou cansado de pagar o Imposto Pessoa Autárquico (IPA) e demais taxas municipais sem que nada que justifique tal pagamento aconteça. Em tempos de faculdade aprendi que por uma taxa há retributo directo do benefício, mas aqui na minha terra só Deus nos salvará.

Estou cansado de ver carros de recolha de lixo a andarem sem lonas e a espalhar o lixo por tudo o que é canto por onde passam, mas o carro daquele pequeno empreendedor que transporta areia branca ou vermelha para ser descarregada numa obra é multado por não ter lona que proteja a mesma areia. Qual é a coisa mais nociva à saúde: o lixo ou a areia?

Estou cansado de ver uma sociedade como a nossa a ser governa-

da sem respeito um pelo outro. Mas lá está: quem deve impor a lei não consegue o fazer, pois tem rabo preso. Deixa andar...

Estou cansado de me recordar que em Novembro de 2012, o edil da cidade de Maputo disse que até Novembro de 2013 já não haveria nenhum “My Love” a circular nas artérias da capital moçambicana, mas o que me consta é que de lá para cá o número de “My Loves” cresceu exponencialmente.

Estou cansado de ver e saber que as pessoas são sequestradas a bel-prazer pelos malfeitores, outras extorquidas diariamente e desprevenidas, enquanto os polícias de protecção pululam pelas estradas mandando parar tudo o que é viatura, alegando que estão a manter a ordem e a segurança públicas, enquanto estão a pedir dinheiro de “cerveja” e deixando de patrulhar os locais onde as populações vivem. Quando um crime acontece chegam ao local muitas horas depois, ou mesmo não se dirigem ao local e dizem que irão esclarecer o caso mas nunca o fazem.

Estou cansado de me recordar de que fui assaltado em casa duas vezes e quando meti queixa na Polícia fui informado de que o processo de investigação foi aberto, mas contra pessoas desconhecidas.

*César Macamo*

### Roubo de motos e bicicletas nas ATM`s do BCI em Nampula

Lamentavelmente, verificam-se roubos constantes de bicicletas e motorizadas nas caixas bancárias automáticas, vulgo ATM`s, do BCI na cidade de Nampula, sob o olhar conivente dos seguranças afectos a este banco e em pleno dia.

O que acontece é que os ladrões circulam em redor das ATM`s do BCI e simulam que são clientes do banco, controlam o movimento das suas vítimas, enquanto estão à espera de uma oportunidade para roubar. Esta situação acontece na presença dos seguranças da empresa privada G4S, que se encontram em número considerável nas ATM`s de que são encarregues de vigiar.

Estas situações são frequentes nas ATM`s do Hotel Nampula, onde os ladrões roubam à vontade. Em conversa sobre o assunto com um amigo que reside em Quelimane, onde faz os seus negócios, ele disse-me que testemunhou o desaparecimento duma bicicleta nas proximidades das ATM`s instaladas na agência central do banco, sito perto dos Correios de Moçambique – delegação de Quelimane.

No dia 28 de Novembro de 2014, por volta das 09h00, um idoso deficiente, ido do bairro Manhaua, arredores da cidade de Quelimane, che-

gou a uma ATM e quando estava a efectuar a sua operação, com a ajuda de um dos seguranças do banco, foi-lhe roubada a bicicleta que estacionara no local. Os seguranças não souberam explicar o que se passou.

Em comentários, os clientes que se encontravam na fila para a realização de operações nas ATM`s lamentaram a indiferença e a falta de controlo que caracterizam o BCI, o que prejudica os clientes. Alguns destes referiram que todos os dias desaparecem bicicletas e motos naquele banco sob o olhar desinteressado dos seguranças.

Consta que os gestores deste banco não se responsabilizam pelas ocorrências. A fragilidade da segurança no BCI verifica-se em quase todas as agências deste país mal governado.

Apela-se à direcção do BCI para tomar providências de modo a estancar este mal que, à semelhança dos raptos e outros crimes, está a tomar contornos alarmantes, porque o auge deste crime será o de os ladrões emboscarem os clientes logo à porta do Banco para arrancarem os seus valores monetários.

*Jorge Valente*

**Caros leitores este espaço é para a sua opinião. Escreva-nos para o endereço Nampula: Avenida 25 de Setembro 57A – Maputo: Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83; para o email [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com) ou para os números de SMS 90440. Pode também enviar-nos a sua opinião para o nosso Facebook <https://www.facebook.com/JornalVerdade>.**

**Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, sempre indicando o nome completo do remetente, documento de identificação e o seu endereço de contacto.**

**A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.**



# Utente Repórter

## PARE COM A FALTA DE MEDICAMENTO

Ligue ou envie *please call me*: 82 33 43 é **GRÁTIS**

Envie *SMS ou WhatsApp*: 86 06 56 128

## CAMPANHA PARE COM A FALTA DE MEDICAMENTOS

Moçambique tem estado a testemunhar, nos últimos anos, rupturas constantes de *stock* de medicamentos essenciais e de tratamento do HIV e da tuberculose. Esta situação tem sido reportada pela imprensa nas várias regiões do país, assim como pelas organizações da sociedade civil. A falta de medicamentos põe em perigo a vida de milhares de pacientes e utentes do Serviço Nacional de Saúde (SNS), com particular realce para mulheres grávidas, recém-nascidos e pacientes de HIV e TB.

Para o CIP, apesar da melhoria no aumento da cobertura dos serviços de saúde e na criação de várias estratégias que visam a melhoria da qualidade de serviços, o sector ainda está aquém de responder aos desafios de expansão de serviços e acesso universal ao tratamento.

O esforço para melhorar a coordenação, no domínio da planificação das necessidades, entre os diferentes parceiros do sector da saúde que intervêm na área do aprovisionamento de medicamentos, mediante o estabelecimento dos "grupos de quantificação" possibilita que haja, pelo menos, algum consenso na quantificação e que um plano nacional de procura possa ser preparado. No entanto, estes planos são sempre afectados pela dificuldade de se conhecer com antecipação plausível e precisão as futuras disponibilidades de recursos para a sua execução, assim como a previsão de disponibilização de medicamentos no país. A falta de medicamentos é uma situação em que a demanda ou a exigência para um item não pode ser satisfeita a partir do inventário actual/existente.

Quando uma farmácia (consultório médico ou unidade de saúde) não tem, temporariamente, nenhum remédio na prateleira, isto é conhecido como "falta de estoque de medicamentos". A mesma pode afectar um medicamento ou muitos medicamentos ou, na pior das hipóteses, todos os medicamentos. Uma "falta de medicamentos" pode ser documentada em um ponto no tempo ou durante um período de dias, semanas ou meses. Quando há bons sistemas de gestão de *stocks* no lugar, a duração da falta de estoque de medicamentos será mínima ou, idealmente, nunca acontecerá.

As consequências da falta de estoque de medicamentos para os pacientes são graves:

1. Eles têm de viajar para outros serviços de saúde ou para o sector privado, que pode ser muito distante e onde, muitas vezes, o medicamento é muito mais caro;
2. Eles podem regressar às suas casas sem os medicamentos de que necessitam;
3. Eles podem ter uma alternativa adequada, ou não, à medicina;
4. Eles perdem a confiança na unidade de saúde para atender às suas necessidades.

A campanha PARE COM A FALTA DE MEDICAMENTOS é uma iniciativa do Centro de Integridade Pública que visa defender a disponibilidade efectiva de medicamentos essenciais nos hospitais do Sistema Nacional de Saúde (SNS).

A campanha visa denunciar, influenciar e pressionar o governo para que tenha medicamentos essenciais disponíveis em todas as unidades públicas de saúde, reforçar a transparência na gestão dos medicamentos, prover uma linha dedicada do orçamento para medicamentos essenciais, e pressionar o governo para que cumpra com o seu compromisso de gastar 15 por cento do orçamento nacional em cuidados de saúde.

Através da plataforma "utente repórter", o CIP pretende dar voz aos usuários do Serviço Nacional de Saúde na reivindicação do seu direito de acesso a medicamentos. O "utente repórter" pretende, através de SMS, WhatsApp, Please call me e chamadas telefónicas, ser uma ferramenta muito útil para a defesa e monitoramento rápido da disponibilidade de medicamentos nas unidades sanitárias do país.

Caro cidadão, foi ao hospital público e não teve acesso a medicamentos? O mesmo aconteceu com o seu amigo, vizinho ou familiar? Então:

Ligue ou envie *please call me* para: 82 33 43, é **GRÁTIS!**

Envie *SMS ou WhatsApp* para 86 06 56 128!

A sua informação é valiosa!

Acompanhe as ocorrências em: <http://www.cip.org.mz/ureporter>



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA - CIP  
Boa Governança-Transparência-Integridade  
Rua Frente de Libertação de Moçambique (ex-Pereira do Lago), 354, r/c.  
Tel: 00 258 21 492335 | Fax: 00 258 21 492340 | Caixa Postal: 3266  
Email: [cip@cip.org.mz](mailto:cip@cip.org.mz) | Web: [www.cip.org.mz](http://www.cip.org.mz)  
Maputo-MOÇAMBIQUE



# População “consome” água dos esgotos e valas de drenagem em Nampula

*Numa altura em que se reportam aumentos progressivos de casos de malária e diarreias agudas em Nampula, crianças com idades compreendidas entre cinco e 10 anos, incluindo alguns adultos, aproveitam-se das altas temperaturas que se fazem sentir naquela cidade do norte de Moçambique para passarem os seus tempos livres nos esgotos e valas de drenagem. Os petizes dedicam parte considerável do seu tempo ao banho e, obviamente, ao consumo de águas estagnadas, enquanto as mães tratam da higiene de toda a família, recorrendo a várias fontes alternativas.*

Texto & Foto: Luís Rodrigues

Centenas de pessoas, com destaque para as crianças, a maior parte das quais oriunda de famílias de baixa renda, estão em risco de contrair várias doenças, em Nampula, devido à sua persistente acção de mergulho nas valas de drenagem e esgotos, algo que se prende com o crónico problema de falta de água potável no terceiro maior centro urbano de Moçambique.

Ainda não são notáveis as consequências directas daquele tipo de prática, mas alguns profissionais da Saúde ouvidos pelo @Verdade não descartam a possibilidade da eclosão e ou propagação de fenómenos tristes, com enfoque para a cólera e doenças da pele nas comunidades, em virtude da aparente apatia das entidades governamentais.

Nos bairros de Muahivire, Muhala, Namutequeliua e Muatala, zonas consideradas vulneráveis a doenças epidémicas, derivadas das precárias condições ambientais, a população diz não ter acesso a água potável, facto que a leva a procurar fontes alternativas.

Algumas mulheres das Unidades Comunaes de Muaweryaka e Muakothaia, no populoso bairro de Muahivire, têm nos esgotos e valas de drenagem a sua principal fonte de busca de água para o banho e lavagem de roupa e, em alguns casos, para a confecção de alimentos.

Em conversa que mantiveram com o @Verdade, as visadas confirmaram o aumento de casos de doenças diarreicas e de outras enfermidades de origem duvidosa naquelas zonas residenciais, derivadas, supostamente, do uso de águas negras, misturadas com excrementos humanos.

## As mulheres em discurso directo

Ângela Francisco, de 26 anos de idade, vive com o seu marido e quatro filhos menores em Muaweryaka. Ela percorre todos os dias pelo menos



três quilómetros para obter 20 litros de água potável nos bairros circunvizinhos, ao preço que varia entre dois e três meticais, enquanto a sua filha mais velha trata de encher os bidões com água retirada dos esgotos para outras necessidades.

“Muitas vezes, sou obrigada a recorrer a esta água, principalmente, quando não disponho de dinheiro. Estou ciente das consequências, mas não tenho outra saída. O custo da água captada dos poucos poços existentes também no bairro é bastante oneroso”, afirma a nossa entrevistada, visivelmente constrangida.

Juliana Manuel, mãe de dois filhos, acorda de manhã para cuidar da sua higiene e da sua família. Devido à sua condição social, ela diz não ter al-

ternativa senão servir-se daquele tipo de água, devido às suas limitações financeiras. “Sou desempregada e não tenho marido. Não disponho de posses para comprar água todos os dias”, refere.

Muaweryaka e muakothaia são termos pejorativos que, traduzidos em língua macua (a mais falada nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, Niassa e Zambézia), significam “se (você) consegue” e “terra de montanhas”, numa clara alusão ao sofrimento a que estão sujeitos os moradores daquelas duas comunidades, na sequência da falta de serviços básicos, com destaque para a água potável.

## Sem solução à vista

Entretanto, apesar das queixas apresentadas pelas populações, as autoridades governamentais, sobretudo as que lidam com questões de água na urbe, ainda não estão sen-





## Destaque



sibilizadas sobre as consequências que poderão advir do uso das valas de drenagem. Além das sistemáticas restrições no fornecimento daquele precioso líquido, o sistema não satisfaz as reais necessidades das cerca de 700 mil pessoas que residem na cidade de Nampula, havendo quem ainda dependa de fontes alternativas, como são os casos dos moradores dos bairros Namicopo, Mutauanha, Cossore, Muahivire e Rex.



O projecto de reabilitação e expansão da barragem e que tinha em vista a duplicação do sistema de captação e distribuição de água dos anteriores 20 mil para 40 mil metros cúbicos/diários ainda não regista qualquer impacto social no seio de muitas famílias daquela cidade norte-nha.

### Cenário idêntico também em Nacala

À semelhança da capital provincial de Nampula, a cidade de Nacala-Porto figura na lista dos principais centros urbanos mais carenciados no que tange ao abastecimento de água potável. Estima-se que cerca de metade dos 300 mil habitantes daquela urbe portuária estejam a consumir água imprópria. Dentre os bairros mais carenciados, o destaque vai para os de Triângulo, Muanona, Murrupelane e Maiaia. Nestes locais, a água chega a ser vendida ao preço que varia entre cinco e 10 meticais por cada bidão de 20 litros, apesar dos esforços que estão a ser empreendidos pela

edilidade e pelo Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água (FIPAG) visando inverter esta situação.

Em várias famílias, as crianças têm sido as mais prejudicadas pela situação de falta água, uma vez que estas são obrigadas a permanecer longos dias sem tomarem banho e, em alguns casos, ninguém trata dos seus cuidados primários de saúde.

Muaija João e Luísa Momade, residentes nos bairros de Matapue e Naherengue, arredores daquela cidade, contaram ao @Verdade os episódios tristes por que passam no seu dia-a-dia na companhia das respectivas famílias.

Além de terem sido privadas do consumo de água potável há já bastante tempo, Muaija e Luísa recorrem ao mar para a lavagem de utensílios domésticos, uma situação que consideram vergonhosa num país cujos discursos políticos se centram na melhoria dos serviços básicos das comunidades. Os nossos interlocutores consideram que os seus direitos e as dos seus filhos estão a ser relegados para último plano.

O novo governo municipal de Nacala-porto, saído das eleições autárquicas de 2013, diz ter esboçado um projecto para a construção de 15 fontenários móveis nas zonas mais críticas, bem como a reabilitação de outras 26 que se encontram inoperacionais, mas a população considera-o “uma gota de água no oceano” a avaliar pelo progressivo aumento demográfico naquela autarquia.

A barragem de Nacala, que dista cerca de 35 quilómetros da cidade, encontra-se praticamente seca, apesar de ter beneficiado de obras de rea-



bilitação, no quadro do projecto da Millennium Challenge Account (MCA), financiado pelo Governo americano.

Este facto leva muitas pessoas das cidades de Nampula e Nacala ao consumo de águas de proveniência duvidosa e com todos os riscos daí resultantes.

Enquanto não se tomam quaisquer medidas urgentes no sentido de corrigir a situação, várias famílias continuam vulneráveis a várias enfermidades evitáveis e que hoje constituem as principais causas de demanda dos cuidados de saúde e de internamento nas diferentes unidades sanitárias daquele ponto do país.

Um responsável ligado à Saúde que não quis ser identificado confirmou ao @Verdade a reactivação de algumas unidades de tratamento de diarreias e cólera, motivo para afirmar que a saúde pública está sob forte ameaça, naquela província do norte de Moçambique.

## UNICEF e a OMS destacam a necessidade de lavagem das mãos



Não obstante os sistemáticos apelos lançados pelos diferentes organismos internacionais, com destaque para o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), para a necessidade de se apostar na preservação ambiental e nos cuidados primários de saúde, em Moçambique a realidade tem-se mostrado diferente, sobretudo em relação à criança.

No quadro das celebrações do Dia Mundial de Lavagem das Mãos, assinalado no passado dia 15 de Outubro sob o lema “Escolha a Saúde, Escolha lavar as Mãos”, reiterou-se a exortação visando a lavagem das mãos, mas em Moçambique ainda se está aquém do desejável, a avaliar pela ocorrência de doenças relacionadas com a falta de higiene das mãos e do saneamento do meio, tais como a diarreia, a cólera e a conjuntivite.

As diarreias são a terceira causa de morte de crianças, no país, segundo o Inquérito Nacional sobre Causas de Mortalidade em Moçambique (INCM, 2007-2008), dados reconfirmados pelo Inquérito Demográfico de Saúde, (IDS, 2012:145), que aponta que 11.1 por cento de crianças passou por uma situação de diarreia nas últimas duas semanas que antecederam o inquérito, que constitui a quarta causa de mortalidade em todas as faixas etárias em Moçambique.

A UNICEF e a OMS sustentam que a lavagem das mãos é muito importante na luta contra as doenças ligadas à falta de higiene e a um deficiente saneamento do meio. A celebração, no dia 15 de Outubro, em todo o Mundo, e pela sétima vez, do Dia Mundial de Lavagem das Mãos, aconteceu com a lembrança de que esta prática simples pode salvar vidas.

Para o Governo moçambicano, a lavagem das mãos faz parte de um conjunto de medidas que são necessárias para se deter a propagação destas doenças, como um meio de defesa adicional, que é barata e facilmente disponível.

Em Moçambique ainda não se registam casos de ébola, mas o facto de a actual epidemia constituir “um evento extraordinário e um risco para a saúde pública de outros Estados” (Declaração da OMS do 8 de Agosto de 2014), incluindo a República de Moçambique, impõe-se que medidas urgentes de prevenção e mobilização social sejam tomadas pelo Governo e parceiros. Lavar as mãos com água e sabão ou cinza é uma dessas medidas.

Além de ébola, as estatísticas mundiais divulgadas recentemente pelo UNICEF e pela OMS indicam que a nível global, em 2013, mais de 340 mil crianças menores de cinco anos - quase mil por dia - morreram de doenças diarreicas devido à falta de água potável, saneamento e higiene básica. A Parceria Global Público-Privada para a Lavagem das Mãos com Sabão lançou o Dia Mundial de Lavagem das Mãos, em 2008, o qual é acolhido por governos, instituições internacionais, organizações da sociedade civil, ONG's, empresas privadas e pessoas singulares em todo o mundo.



## Abuso sexual e iliteracia condenam mulheres africanas à SIDA, diz ONU

*A violência sexual e o facto de não terem acesso à educação fazem com que 14,3 milhões de mulheres convivam com a SIDA nos países da África Subsaariana, número que representa 58% das quase 25 milhões de pessoas infectadas na região.*

Texto: Redacção/Agências • Foto: Istockphoto

Os abusos sexuais, que em alguns países como a África do Sul representam 30% da origem dos contágios, estão entre as causas mais relevantes da prevalência desta doença entre as mulheres, segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o VIH/SIDA (UnSida).

“As mulheres jovens são particularmente vulneráveis ao sexo não consentido e, cada vez mais, representam uma maior percentagem das novas infecções”, segundo a ONU.

Embora os vários programas elaborados pelas agências internacionais e ONG's tenham conseguido que a prevalência caísse 42% entre 2001 e 2012, a taxa de infecção é o dobro entre as mulheres.

Todos os anos, cerca de 400 mil pessoas são infectadas pelo VIH. A maior parte dos infectados vive na África Subsaariana, o que representa 60% dos novos casos diagnosticados no grupo de população com menos de 24 anos.

“Nas relações sexuais consentidas, a mulher não costuma poder decidir quando ou como serão praticadas”, explicou à Agência EFE a directora de programas da associação Mulheres Lutando Contra a SIDA no Quênia (WOFAK, sigla em inglês), Mutie Muthami.

Ao ser o homem quem decide se o preservativo será utilizado ou não, a mulher vê-se numa situação de risco e muitas vezes não sabe como lidar com o problema.

“A falta de informação é um dos maiores problemas que encontramos na altura de lutar contra as novas infecções”, acrescentou. Muthami lembrou que, apesar de ser uma questão que afecta ambos os sexos, a mulher fica sempre com “a pior parte”.

Segundo os dados da UnSida, 80% das mulheres jovens na África Subsaariana não pôde completar o ensino médio e uma em cada três não sabe ler.

A elevada taxa de abandono escolar entre as meninas faz com que seja muito menos provável que elas recebam algum tipo de educação sexual. Como consequência disso, estarão sempre em desvantagem quando se tem de estabelecer as regras básicas de uma relação.

“Nas zonas rurais, muita gente não sabe o que é a SIDA e nem as formas de contágio, por isso a probabilidade de infecção é muito maior”, denuncia a directora da WOFAK.

O vínculo da mulher às tarefas domésticas e ao cuidado com os filhos faz com que elas não possam comparecer com regularidade aos centros médicos para fazerem exa-



mes ou receberem tratamento.

Outros dos aspectos que devem ser levados em conta é a prostituição e o risco do sexo sem protecção tanto para o cliente como para a própria prostituta.

Em termos gerais, uma prostituta tem 13,5 vezes mais hipóteses de conviver com o VIH que qualquer outra mulher. Segundo a ONU, na África Subsaariana a taxa de prevalência da SIDA entre as prostitutas é de 36,9%.

Em alguns países da África Ocidental, calcula-se que até

um terço das novas infecções pode depender desta actividade, enquanto no caso de países como Uganda, Suazilândia e Zâmbia a percentagem é menor e oscila entre 7% e 11%.

“A única maneira de corrigir esta situação são os programas interdisciplinares que levem em consideração todos os aspectos sociais e económicos que afectam as mulheres. Infelizmente, ainda não temos fundos nem pessoal necessários para chegarmos a todas as zonas rurais, as que mais precisam, mas a tendência é para melhorar”, disse Muthami.



### VIH/SIDA finalmente alcançou o ponto de retorno

O mundo finalmente alcançou “o começo do fim” da pandemia de SIDA, que já infectou e matou milhões de pessoas nos últimos 30 anos, de acordo com uma grande campanha de um grupo de combate ao VIH. O número de novas pessoas infectadas pelo vírus no último ano foi menor do que o número de seropositivos que passaram a receber medicamentos necessários pela vida toda para se controlar a SIDA.

Mas, num relatório para marcar o Dia Mundial de Luta Contra a SIDA, celebrado a 1 de Dezembro, a organização não-governamental ONE, um grupo que trabalha pelo fim da pobreza e de doenças evitáveis na África, alertou para o facto de que chegar a esse patamar não significa que o fim da doença está próximo.

“Passámos do ponto de retorno na luta

da SIDA nível global, mas nem todos os países chegaram lá, e os ganhos feitos podem facilmente estagnar ou reverterem-se”, disse Erin Hohlfelder, directora da ONE para políticas de saúde globais.

O vírus da imunodeficiência humana (VIH) que causa a SIDA é transmitido através do sangue, sêmen e leite materno. Não há cura para a infecção, mas ela pode ser controlada por muitos anos com coquetéis de drogas antivirais.

Dados da Organização das Nações Unidas (ONU) mostram que, em 2013, 35 milhões de pessoas estavam a viver com o VIH, 2,1 milhões de pessoas foram infectadas com o vírus e 1,5 milhão de pessoas morreu de SIDA.

De longe, o principal foco de VIH/SIDA encontra-se na África Subsaariana.

A pandemia da SIDA começou há mais de 30 anos e já matou cerca de 40 milhões de pessoas em todo o mundo.

A agência da ONU para o assunto, a UnSida, diz que, até Junho de 2014, 13,6 milhões de pessoas no mundo tinham acesso a drogas contra a SIDA, uma grande melhora face aos cinco milhões que conseguiam tratamento em 2010.

“Apesar das boas notícias, não devemos comemorar uma vitória ainda”, disse Hohlfelder. Ela salientou diversas ameaças para o progresso actual, incluindo uma falta de fundos no total de três bilhões de dólares todos os anos para controlar o VIH em todo o mundo. “Queremos ver um novo financiamento mais ousado de uma base mais diversificada, incluindo o dos orçamentos domésticos dos países africanos”, disse ela.

**VERDADE**  
todos os dias

A verdade em cada palavra.

SMS: 90440  
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2.Mt)

Email: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

[www.verdade.co.mz](http://www.verdade.co.mz)

[facebook.com/JornalVerdade](https://facebook.com/JornalVerdade)

[twitter.com/verdademz](https://twitter.com/verdademz)



## Mundo

## As bases de um movimento mundial de cidadãos

*A sociedade civil organizada, imersa na sua burocracia interna, em processos lentos e na prestação de contas aos seus doadores, converteu-se em mais uma capa de um sistema mundial que perpetua a injustiça e a desigualdade? Como podem as organizações da sociedade civil (OSC) construir um movimento amplo que atraia, represente e mobilize os cidadãos, e como podem realizar uma transformação fundamental e sistémica, em lugar da mudança incremental?*

Texto: Anthony George - Envolverde/IPS - Foto: deep.org

Esse tipo de reflexão introspectiva foi a base do processo de participação das OSC de todo o mundo que se reuniram em Johannesburgo, entre 19 e 21 deste mês, para a conferência Para Um Movimento Cidadão Mundial: Aprender Com As Bases. A conferência reuniu 200 participantes e foi organizada pelo DEEEP, um projecto dentro da confederação europeia de OSC Concord, que fomenta a capacitação das organizações e o trabalho activista em torno da cidadania mundial.

Entre os seus principais sócios estão a Civicus, a Aliança Mundial para a Participação do Cidadão, uma das maiores redes da sociedade civil do mundo, e o Chamado Mundial à Acção Contra a Pobreza (GCAP). A reunião de três dias integrou uma série de conferências e actividades organizadas para coincidirem com a Semana Internacional da Sociedade Civil de 2014, realizada pela Civicus, que terminou no dia 24.

A cidadania mundial é um conceito que ganha adeptos dentro do sistema da Organização das Nações Unidas (ONU), para alegria de pessoas como Rilli Lappalainen, secretário-geral da Kehys, a plataforma finlandesa de organizações não-governamentais que se dedicam ao desenvolvimento.

O cerne desse conceito é o empoderamento das pessoas, explicou Lappalainen. “É importante que as pessoas entendam as inter-relações a nível mundial, que elas são parte do sistema e que podem actuar, em função de seus direitos, a fim de obterem uma mudança e melhorarem a vida. Não se trata de que alguém decida as coisas em nome dos cidadãos”, acrescentou.



O processo começou em 2013 na primeira Conferência Mundial, também em Johannesburgo. Na ocasião foi destacada a necessidade de se encontrar formas novas de pensar e trabalhar, de processos de aprendizagem, intercâmbio e questionamento mútuos. Esse novo espírito de investigação e compromisso, muito evidente no formato criativo e interactivo da conferência deste ano, concentra-se num aforismo apresentado por Bayo Akomolafe, da Nigéria: “O momento é muito urgente, vamos com lentidão”.

O discurso de Akomolafe explorou a necessidade de uma mudança no processo. “Damos conta de que nossas teorias sobre a mudança têm de mudar. Devemos reduzir a velocidade hoje porque correr mais rapidamente num labirinto escuro não nos ajudará a encontrar a saída”, afirmou.

“Devemos reduzir a velocidade porque se temos que viajar para longe, temos que encontrar consolo nos demais, na gloriosa ambiguidade que nos proporciona estar em comunidade. Devemos reduzir a velocidade porque essa é a única maneira na qual veremos os contornos das novas possibilidades”, acrescentou Akomolafe.

No segundo dia, um painel sobre O Desafio das Visões do Mundo ofereceu uma oportunidade para o aprendizado e o questionamento mútuos. O professor Rob O'Donoghue, do Centro de Pesquisa sobre a Aprendizagem Ambiental, da Universidade de Rhodes, na África do Sul, explorou a filosofia ubuntu.

O activista brasileiro e organizador comunitário Eduardo Rombauer falou sobre os princípios de organização horizontal, enquanto Hiro Sakurai, representante da rede budista Soka Gakkai Internacional junto à ONU, analisou a “soka”, ou criação de valor, a filosofia central da organização. Um activista do Butão que deveria integrar o painel não obteve o visto para participar na conferência, algo que mereceu uma observação de Danny Sriskandarajah, director da Civicus, sobre as formas

como se diminuem os espaços de trabalho das OSC em todo o mundo.

A ausência de mulheres no painel foi apontada como problemática. Um dos participantes perguntou se era possível questionar eficazmente um sistema mundial, profundamente patriarcal, sem as vozes das mulheres. Isso levou à inclusão espontânea de uma mulher do público presente.

Foi pedido aos membros dos painéis que apresentassem as perguntas que, na sua opinião, deveríamos fazer umas aos outros. Como entendemos o poder e temos acesso a ele? Como fomentamos a participação das pessoas e transcendemos os nossos próprios interesses para participar numa forma de pensar baseada no sistema? Como podem as múltiplas visões do mundo se reunirem e partilhar uma bússola moral?

A filosofia ubuntu, explicou O'Donoghue, define-se pela afirmação “Uma pessoa é uma pessoa por meio das demais”. Essa perspectiva implica que as respostas aos problemas que afectam as pessoas fora não podem ser definidas previamente pelo interior, mas que devem ser resolvidas mediante a solidariedade e num processo de luta. Alguém pode dar respostas, mas partilhar os problemas na companhia dos demais, para que as soluções comecem a surgir desde fora.

A perspectiva central da filosofia soka é que cada pessoa tem a capacidade inata de gerar valor e criar uma mudança positiva, em qualquer circunstância. Milhões de pessoas, segundo Sakurai, demonstram a validade desta ideia nos seus próprios contextos.

Um ponto semelhante foi mencionado por Graça Machel, esposa do falecido Nelson Mandela, na noite seguinte numa recepção da Civicus, na qual falou dos profundos desafios que a sociedade civil enfrenta, na medida em que a pobreza e a desigualdade se aprofundam e os líderes mundiais parecem cada vez mais distantes da voz do povo.

## Comercialização Ilícita do Tabaco está afectar negativamente os investimentos na África Austral

*A cidade do Cabo acolheu até esta segunda-feira uma Conferência sobre a Comercialização Ilícita do Tabaco que teve como objectivo a solidificação da colaboração entre os países afectados, entre eles Moçambique, bem como o endurecimento da lei e a eficácia de todos os departamentos da Autoridade Tributária.*



Texto: Milton Maluleque - Foto: Istockphoto

O director Instituto de Tabaco da África Austral, Francois van der Merwe, discursando no último dia da conferência, que foi organizada pelo Instituto de Tabaco da África Austral, defendeu o desejo de a África Austral tornar-se em destino preferencial dos investidores. Aquele dirigente acrescentou que a imagem da região encontra-se com-

prometida devido à comercialização ilícita de tabaco e seus derivados.

“Os sindicatos do crime estão a comercializar os seus produtos na região. Este negócio ilícito está a afectar negativamente os investimentos na região visto que nenhum empresário quer disponibilizar os seus capitais nos países afectados.”

“É importante que o cidadão ande informado. Desta forma ele poderá passar a fazer parte da solução na medida em que este continua a comprar cigarros na rua,” defendeu Van der Merwe que destacou ainda que a sua organização estava empenhada em colaborar com os países da região no combate a este tipo de crime.

Na África do Sul mais de 20 mil milhões de randes em impostos foram perdidos desde

2010. Para o presente ano, o país já registou um défice de cerca de 2.6 mil milhões em taxas devido à comercialização ilegal de cigarros.

O especialista sénior da Europol (Organização da Polícia Europeia), Howard Pugh, destacou que a sua presença no certame, que contou com a participação de mais de 100 delegados oriundos de cerca de 23 países africanos, teve como objectivo apresentar a perspectiva europeia nesta matéria.

Pugh adiantou ainda que os delegados partilharam ideias e traçaram estratégias para o combate a este crime. Para ele existem percepções comuns entre a África e a Europa no que toca à venda e compra de cigarros.

“O cidadão comum defende a não existência de algo errado ao vender e comprar cigarros na rua. Na verdade existe, visto que este procedimento alimenta o crime organizado,” destacou.

O porta-voz da Unidade de Elite de Investigação Criminal da África do Sul (Hawks, sigla

em inglês), Paul Ramaloko, disse que foram detidas no presente ano cerca de 375 pessoas em conexão com o tráfico transfronteiriço e comercialização ilegal de cigarros.

A Polícia teria desmantelado cerca de 2028 postos de venda e recepção deste produto. Um grande número de veículos usados para o transporte nacional e internacional de cigarros ilegais foi confiscado.

Cerca de 60% de cigarros ilegais apreendidos são de fabrico nacional e o resto contrabandeados de diversos países africanos. Grande parte do tabaco ilegal sul-africano tem como seu mercado a região austral, destacando-se Moçambique.

A apreensão mais elevada de cigarros contrabandeados em Moçambique data de 2012 quando um camião cisterna contendo, no lugar de combustível, 349 caixas de cigarros de marca Dullahs, de fabrico zimbabueano, foi interceptado na fronteira de Machipanda em Manica.

Na altura o Estado moçambicano pode ter perdido muito acima de 18 mil dólares norte-americanos em termos de impostos que viriam da cobrança dos cigarros em referência.



Tribunal do Cairo abandonou as acusações contra Hosni Mubarak

O antigo Presidente do Egipto já não vai responder no caso dos manifestantes mortos em 2011 nem por corrupção. A acusação pode recorrer da decisão do tribunal criminal do Cairo, e a defesa pode solicitar a liberdade do ditador de 86 anos.

Texto: Rita Siza/Jornal Público de Lisboa • Foto: Reuters

O antigo Presidente Hosni Mubarak, que governou o Egipto de forma autocrática durante quase 30 anos, e está a cumprir uma pena de três anos de prisão domiciliária por corrupção, já não terá de responder pela morte de manifestantes durante a revolução de 2011, que resultou na queda do seu regime, nem num outro caso em que estava acusado de suborno num negócio de exportação de gás para Israel.

O tribunal criminal do Cairo, que foi encarregado da repetição do julgamento desses processos depois de uma primeira sentença de prisão perpétua ter sido anulada com base num erro técnico, concluiu pela “inadmissibilidade” das queixas e ordenou o seu arquivamento.

Horas depois de se saber que o juiz Mahmoud Kamel al-Rashidi tinha deixado cair todas as acusações que pendiam contra o antigo general, de 86 anos, as ruas do Cairo encheram-se de polícias, que montaram um cordão em torno da praça Tahrir, onde começaram a concentrar-se opositores do antigo regime, agastados com os desenvolvimentos. “Esta é a lei de Mubarak: nada de justiça para os mortos”, reclamou Ramadan Ahmed, cujo filho Ahmed foi baleado na cabeça durante um comício pró-democracia em Alexandria.

Mas a decisão também deu origem a cenas de júbilo na capital egípcia. Um enorme aplauso ecoou na sala depois de o juiz anunciar a sua decisão, e centenas de apoiantes deslocaram-se até à porta do hospital militar onde Mubarak permanece detido para saudar o ex-Presidente – que tem comparecido em tribunal sempre deitado numa maca, mas apareceu à varanda para agradecer.

Além de Hosni Mubarak, estavam acusados de conspiração para o assassinio de 239 manifestantes o seu antigo ministro do Interior, Habib al-Adly, e outros seis dirigentes do aparelho de Estado. O juiz também arquivou as queixas por corrupção contra o antigo Presidente e dois dos seus filhos, Alaa e Gamal, e ainda contra o seu amigo Hussein Salem, um



empresário que fez fortuna durante o regime de Mubarak, e que seria julgado à revelia por um alegado esquema conjunto para o fornecimento de gás a Israel abaixo dos preços de mercado.

O arquivamento do processo não torna Mubarak um homem livre, uma vez que ainda lhe resta cumprir a quase totalidade da pena de três anos no âmbito de outro processo de corrupção a que foi condenado em Maio. O ex-ditador, que invocou razões de saúde para cumprir a pena no hospital militar, fez um breve comentário telefónico sobre os acontecimentos do dia: contactado pela estação de televisão Sada el-Balad, respondeu que “não fiz absolutamente nada” quando lhe perguntaram em relação à violência sobre os manifestantes. “Como nunca fiz nada de errado, fui naturalmente declarado inocente pelo tribunal”, acrescentou.

No entanto, é possível que os advogados de Mubarak venham a solicitar a sua libertação, tendo em conta que o antigo Presidente, que foi detido em Abril de 2011, já passou três anos na cadeia. De acordo com a lei egípcia, poderá cumprir os requisitos para ser libertado, uma vez que não pendem outras queixas contra si – excepto se a acusação recorrer da deliberação de tribunal do Cairo, o que é possível.

Sinal dos tempos

A situação no Egipto está muito diferente daquela que existia quando se esperava o primeiro veredicto. Depois das primeiras eleições democráticas do país, que deram a vitória a Mohamed Morsi, da Irmandade Muçulmana, as preocupações com a instabilidade económica e social e uma alegada deriva islamista do seu Governo conduziram a um golpe militar.

O chefe das Forças Armadas, general Abdul Fattah al-Sissi, venceu as eleições seguintes e iniciou um processo de perseguição da Irmandade Muçulmana. O ex-Presidente Morsi foi detido antes de cumprir um ano de mandato (se for considerado culpado dos vários crimes de que foi acusado poderá ser condenado à morte), e o seu partido islâmico foi considerado uma organização terrorista e novamente ilegalizado, e centenas dos seus membros presos.

Observadores internacionais e analistas jurídicos lamentaram a decisão do juiz Mahmoud Kamel al-Rashidi, que na sua opinião vai contribuir para o sentimento de impunidade dos responsáveis do antigo regime egípcio, depositos após os protestos da praça Tahrir. A absolvição e libertação de cerca

de 170 polícias e agentes de segurança envolvidos nos confrontos com os manifestantes tinha já aumentado o medo dos activistas pró-democracia de que a antiga liderança estivesse de novo a ganhar influência.

Numa entrevista ao britânico Channel 4, o jornalista egípcio-americano Sharif Kouddos, que pertence ao Nation Institute, disse que perante os últimos desenvolvimentos, “fica mais difícil ter esperança num processo democrático”. O arquivamento do caso significa que a morte de cerca de 900 manifestantes durante a revolução egípcia permanecerá “sem responsáveis nem culpados”, notou. “Objectivamente, estamos perante o retorno do autoritarismo no Egipto”, considerou.

“Estou sem palavras”, reagiu Marwan Bishara, analista político da emissora pan-árabe Al-Jazira (três jornalistas da estação de televisão foram este ano condenados a penas de sete e dez anos de prisão, num processo que organizações de direitos humanos consideraram “uma farsa”). “Isto é uma tentativa de trazer o velho Egipto de volta e basicamente inocentar três décadas de ditadura”, comentou. “Basicamente, toda a gente que esteve envolvida na violência e corrupção foi ilibada, quando temos na prisão centenas de manifestantes pacíficos”.

O juiz-presidente do tribunal do Cairo, Mahmoud Kamel al-Rashidi, disse que o fim do processo não absolvía o antigo Presidente da “corrupção” e “fraqueza” dos últimos anos do seu mandato e elogiou os protestos de Janeiro de 2011, dizendo que os seus objectivos de “liberdade, pão, e justiça social” foram justificados.

A esta afirmação do juiz, o analista da Al-Jazira contrapõe: “Reivindicações de liberdade, justiça e democracia foram enterradas com um veredicto.”

Publicidade



Grelha de programação de Português para África da DW

A nova DW África a partir de 27 de outubro de 2014: concentração no essencial

MOÇAM	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
07:30	Noticiário 5'	Noticiário 5'	Noticiário 5'	Noticiário 5'	Noticiário 5'
07:35	Jornal da Manhã 11'	Jornal da Manhã 11'	Jornal da Manhã 11'	Jornal da Manhã 11'	Jornal da Manhã 11'
07:46	Espaço do Ouvinte 3'	Espaço do Ouvinte 3'	Espaço do Ouvinte 3'	Espaço do Ouvinte 3'	Espaço do Ouvinte 3'
07:49	Últimas notícias 1'	Últimas notícias 1'	Últimas notícias 1'	Últimas notícias 1'	Últimas notícias 1'
21:30	Noticiário 5'	Noticiário 5'	Noticiário 5'	Noticiário 5'	Noticiário 5'
21:35	Jornal da Noite 11'	Jornal da Noite 11'	Jornal da Noite 11'	Jornal da Noite 11'	Jornal da Noite 11'
21:46	Espaço do Ouvinte 3'	Espaço do Ouvinte 3'	Espaço do Ouvinte 3'	Espaço do Ouvinte 3'	Espaço do Ouvinte 3'
21:49	Últimas notícias 1'	Últimas notícias 1'	Últimas notícias 1'	Últimas notícias 1'	Últimas notícias 1'

Sábado e Domingo sem emissão

Ouç a DW África nas frequências das rádios parceiras:

Rádio Capital  
Rádio Trans Mundial  
RTM (Maputo):  
FM 90,7 MHz  
  
Savana FM  
(Maputo):  
FM 100,2 MHz  
  
TV Cabo Moçambique:  
Canal 248 (Maputo)  
  
Rádio Save (Nova  
Mambone, Inhambane):  
FM 104,0 MHz  
  
Rádio Pax (Beira):  
FM 103,0 MHz

Rádio GESOM  
(Chimoio):  
FM 106,1 MHz  
  
SIRT - Sistema  
de Rádio e  
Televisão (Tete):  
FM 101,3 MHz  
  
Nova Rádio Paz  
(Quelimane):  
FM 105,7 MHz  
  
Rádio Tumbine  
(Milange):  
FM 103,6 MHz  
  
Rádio Encontro  
(Nampula):  
FM 101,9 MHz

Rádio Comunitária  
de Monapo (Monapo):  
FM 106,0 MHz  
  
Rádio On'Hipiti  
(Ilha de Moçambique):  
FM 103,9 MHz  
  
Rádio Watana  
(Nacala):  
FM 107,0 MHz  
  
Rádio Sem Fronteiras  
(Pemba):  
FM 102,1 MHz  
  
Rádio Esperança  
(Lichinga):  
FM 89,6 MHz



## Mundo

# Activista angolana pediu várias vezes perdão, mas continuou a ser torturada

*O caso da estudante agredida por oficiais da Polícia e da Segurança do Estado foi denunciado pelos movimentos da oposição e organizações da sociedade civil, que exigem “um pronunciamento imediato do Presidente de Angola a condenar o acto”.*

Texto: Ana Dias Cordeiro/jornal Público de Lisboa • Foto: Redeangola.info

A activista angolana Laurinda Gouveia lembra-se da hora em que começou. E de quando terminou. Lembra-se aproximadamente, porque chegou a perder os sentidos ao longo das duas horas em que foi espancada e torturada por elementos da Polícia acional e dos Serviços de Inteligência e da Segurança do Estado (SINSE) de Angola.

Foi algemada para não poder defender-se, descreve a própria num vídeo que circula na Internet, onde também foram publicadas fotografias dos hematomas e ferimentos que lhe marcam o corpo. “Quando começou, eram 16h. E só terminaram às 18h”, diz a estudante de 26 anos sobre a tortura de que foi vítima. O caso também é denunciado no site de notícias Maka Angola, do activista Rafael Marques.

No vídeo, a estudante do 2.º ano de Filosofia da Universidade Católica de Angola conta que, durante as duas horas ininterruptas em que foi espancada, várias vezes pediu perdão, “por não aguentar mais”. Um oficial respondeu-lhe: “Essas histórias de desculpas vieram tarde de mais. Você tem que nos prometer aqui, agora, que nunca mais vai participar em nenhuma manifestação.”

## Lembrar morte de activista

O caso foi denunciado pelo Bloco Democrático da Oposição e pelo Grupo de Trabalho de Monitoria dos Direitos Humanos (GTMDH) em Angola, que reúne várias organizações da sociedade civil. Ambos exigem que os oficiais envolvidos sejam responsabilizados criminalmente. Num comunicado, o GTMDH diz que, depois de reveladas as imagens “chocantes” da “brutalidade sofrida” por Laurinda Gouveia, quer ver “um processo de investigação e responsabilização de todos os agentes policiais e membros do SINSE envolvidos”. Também “exige um pronunciamento imediato do Presidente da República” no sentido da abertura de uma investigação e “condenando o hediondo crime”.

“Seis comandantes da Polícia e oficiais à paisana do SINSE fizeram um círculo para me torturarem, enquanto os subordinados assistiam”, conta a activista, enfatizando que eram os responsáveis que a espancavam enquanto os agentes assistiam ou filmavam. “Arrastaram-me com a cabeça no asfalto, atiraram-me para um carro e levaram-me para a esquadra.” E lembra como começou: estava com outros três activistas junto ao Largo da Independência, para a manifestação convocada pelo Movimento Revolucionário, que organizou vários protestos contra o Governo nos últimos anos.



Desta vez, a data – 23 de Novembro de 2014 – era evocativa da morte, um ano antes, de Manuel Hilberto de Carvalho, conhecido por “Ganga”, um engenheiro civil de 32 anos e militante do partido da oposição CASA-CE. O activista colava cartazes na véspera de uma manifestação anti-Governo, quando foi abordado e detido por elementos da guarda presidencial. Foi levado e terá tentado fugir quando foi abatido.

Um guarda presidencial foi acusado, mas ainda não foi preso, lembrava a Human Rights Watch (HRW) num comunicado divulgado a 4 de Novembro a propósito da análise periódica a Angola – e outros países – no Conselho de Direitos Humanos da ONU. Na reunião, o ministro da Justiça negou a repressão policial de protestos pacíficos, afirmando que os agentes só intervêm quando as manifestações se tornam violentas, diz a HRW. A organização dos direitos humanos voltava a constatar “a negação das táticas repressivas”, dando como exemplo o assassinio de Manuel “Ganga” e revelando que as detenções de jovens manifestantes continuam em Angola, bem como os episódios em que são espancados em esquadras onde podem não chegar a ficar presos.



## “Quem é o vosso líder?”

Laurinda Gouveia sabia desses casos, e dos de Nito Alves, Emílio Catumbela ou Adolfo Campos, que, além de terem sido torturados, estiveram presos várias semanas depois de levados de manifestações no ano passado. “Mas nunca pensei que seria assim”, diz no vídeo. A activista relata os insultos e torturas e diz que enquanto lhe batiam, com bastões e cabos de aço, lhe perguntavam por que razão participava nesta manifestação. “Porque fazem vocês isto? Quem vos manda? Quem é o vosso líder?”

As perguntas sucederam-se, com Laurinda a desmentir ser motivada nas suas acções pela oposição ao Presidente da República. “Nós não temos líder”, respondia. “Nós somos activistas e achamos que podemos fazer alguma coisa para mudar o país.” Queria acalmar “a raiva” com que lhe batiam. “Eu pedia perdão e eles continuavam, daquela maneira sem piedade.” E de novo, a pergunta: “E qual é a mudança que vocês querem? Porquê tanto ódio contra o Presidente?” E mais ameaças: “Você tem que parar porque um dia, se a encontrarmos numa manifestação, não vamos bater-te, vamos matar-te.”

No fim, os oficiais, entre si, debatiam onde a deviam deixar. Largaram-na no asfalto, de onde a tinham levado, mas noutro local da cidade. “Fiquei inconsciente, com o corpo inflamado (das agressões). Não conseguia falar. Só conseguia chorar.” Deixaram-na numa rua, já de noite, e não no bairro onde mora – Cassenda (no distrito urbano da Maianga) – “para não levantar suspeitas”, disse um deles. Uma ambulância foi chamada por quem a encontrou e Laurinda foi levada ao hospital.

Publicidade



## Utente Repórter

**PARE COM A FALTA DE MEDICAMENTO**

Ligue ou envie *please call me*: 82 33 43 é GRÁTIS

Envie *SMS* ou *WhatsApp*: 86 06 56 128

Acompanhe as ocorrências em: <http://www.cip.org.mz/ureporter>

Caro cidadão, foi ao hospital público e não teve acesso a medicamentos? O mesmo aconteceu com seu amigo, vizinho, ou familiar?



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA - CIP  
Boa Governança-Transparência-Integridade  
<http://www.cip.org.mz/ureporter>



## João Chissano: “A finalização continua a ser o calcanhar de Aquiles do futebol moçambicano”

*Duas semanas depois do término da fase de grupos de qualificação para o Campeonato Africano das Nações do próximo ano, em que Moçambique, mais uma vez, falhou o apuramento, por sinal pela terceira vez consecutiva, o seleccionador nacional de futebol, João Chissano, numa entrevista concedida ao @Verdade, falou dos aspectos que originaram o afastamento dos “Mambas” do certame que vai ser disputado na Guiné Equatorial, em substituição do Marrocos, que renunciou à organização da prova por temer a propagação do vírus do ébola.*

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

Para os “Mambas”, diga-se, a terceira não foi de vez, uma vez que o combinado nacional não conseguiu apurar-se para a última fase do Campeonato Africano das Nações em futebol, que terá como anfitriã a Guiné Equatorial. Moçambique ocupou a terceira posição do grupo F, com um total de seis pontos, fruto de uma vitória, três empates e duas derrotas, tendo sido superado por Cabo Verde e Zâmbia que somaram 12 e 11 pontos, respetivamente.

Antes da fase de grupos, os “Mambas”, devido à posição que ocupavam no ranking da CAF, foram submetidos a duas eliminatórias. Na primeira, Moçambique eliminou a “simpática” equipa do Sudão do Sul com o agregado de 5 a 0. Na segunda eliminatória, o conjunto liderado por João Chissano afastou a Tanzânia do antigo seleccionador nacional, Mart Nooj, pela marca de 4 a 3.

Apesar do desaire, o timoneiro dos “Mambas” não escondeu a cara e aceitou o nosso convite para fazer o balanço da qualificação que, segundo ele, apesar do fracasso, foi frutífero, visto que antes desta campanha Moçambique não constava no top-100 do ranking da FIFA.

“Não é somente ter jogadores no estrangeiro que se consegue um apuramento para um Campeonato Africano das Nações (CAN), porque temos muitas selecções que mesmo com o grosso de jogadores a militar nas melhores ligas do velho continente, Europa, não conseguiram apurar-se para a fase final. Isso leva-nos a concluir que não falhámos a qualificação por falta de qualidade, porque no presente temos vários jogadores talentosos”, disse o seleccionador nacional, para depois acrescentar que “o que mais falhou foi o capítulo da finalização, uma vez que não conseguimos traduzir em golos as diversas oportunidades criadas nos seis jogos que disputámos nesta campanha: faltou discernimento por parte dos jogadores no último terço do terreno. A finalização continua a ser um calcanhar de Aquiles do futebol moçambicano e para superar isso deve ser adoptado um trabalho apuradíssimo nas camadas de formação, visto que não se descobre goleadores nos seniores, mas sim nos escalões de iniciação.”

De acordo com o nosso interlucor, na alta competição os treinadores são pressionados com vista a obterem resultados imediatos e não têm tido tempo para fazer um trabalho individual com os jogadores, e o exemplo disso é o Campeonato Nacional de Futebol findo, o Moçambola, em que antes do término da primeira volta muitos treinadores foram afastados por falta de resultados.

Os “Mambas” fizeram uma excelente primeira volta, apesar do empate comprometedor com o Níger em Maputo. Empataram em Ndola com os “Chipolopolos” e venceram Cabo Verde, uma das melhores selecções de África no presente; porém, ao contrário do que aconteceu na primeira, na segunda volta Moçambique conquistou apenas um ponto.

João Chissano considera que os dois empates com o Níger e a derrota caseira diante da Zâmbia acabaram com as aspirações do combinado nacional de marcar presen-



ça num “CAN” cinco anos depois.

“Não podemos apontar apenas um jogo. Temos que olhar para todos os confrontos em que perdemos pontos. Se tivéssemos conquistado os três pontos nas duas partidas diante do Níger ter-nos-íamos qualificado como melhor terceiro classificado de todos os grupos tranquilamente, sem esquecer o confronto com a Zâmbia que, em caso de vitória, tínhamos a qualificação garantida”.

### “Não fomos inferiores a nenhuma selecção que fez parte do grupo ‘F’

Não participar no Campeonato Africano das Nações pode trazer consequências negativas ao futebol nacional, visto que aquele seria uma grande montra para os jogadores moçambicanos.

“Pela terceira vez consecutiva teremos de assistir ao ‘CAN’ pela televisão. Esta selecção não foi inferior a nenhuma das que integraram o grupo ‘F’ de qualificação ao Campeonato Africano das Nações em futebol, mas infelizmente não conseguimos apurar-nos e estamos desconsolados porque esta competição (CAN) seria uma grande vitrina para os jogadores nacionais, principalmente para os que evoluem no Campeonato Nacional de Futebol e isso pode trazer consequências negativas ao futebol moçambicano” disse Chissano.

### Sobre a grande penalidade, falhada, frente à Zâmbia

Na decisiva partida frente aos “Chipolopolos”, Moçambique beneficiou de um castigo máximo e Dário Khan, capitão do combinado nacional, pediu para cobrar a falta, mas, em vez deste, o marcador de serviço, Dominguez foi quem se encarregou de tentar marcar o golo. Instando a comentar sobre a nomeação do “puto maravilha” para converter o castigo máximo Chissano disse: “O Dominguez é quem cobra as grandes penalidades na selecção. Todos os penáltis que tivemos ele é que marcou, não faria sentido substituí-lo porque o público e todos os jogadores sabem que é o marcador de serviço. Talvez se ele tivesse mostrado a indisponibilidade de cobrar seria o Dário Khan a converter”.

Na partida seguinte, diante do Níger, fora de portas, o experiente defesa central e capitão dos “Mambas”, não viajou com a equipa, uma vez que abandonou o estágio sem dar satisfações à equipa técnica, muito menos à Federação Moçambicana de Futebol, o que deixou atónitos os adeptos dos “Mambas”. Para Chissano “Dário Khan, simplesmente, cometeu o erro de não informar à “FMF” sobre a sua ausência no Níger. O caso já está nas mãos do Conselho de Disciplina da Federação Moçambicana de Futebol que vai tomar as respetivas medidas. Mas tenho que lembrar que ele já tinha abdicado de vestir a camisola da selecção e nós, equipa técnica, convencemo-lo a continuar porque ele constituía uma unidade imprescindível na nossa manobra defensiva”.

### “Tenho dificuldades em concordar com Chiquinho Conde”

Depois de consumado mais, uma vez, um descalabro dos “Mambas”, no que diz respeito à qualificação para o Campeonato Africano das Nações em futebol, surgiram vozes a criticar a falta de liderança na equipa nacional e Chiquinho Conde, actual treinador do Maxaquene e uma figura incontornável do futebol

moçambicano, foi o rosto desta crítica, o que, de certa forma, não preocupa o seleccionador nacional.

“É uma opinião e as opiniões devem ser respeitadas, visto que cada um é livre de emitir o seu parecer sobre um determinado assunto, mas tenho que dizer que há uma esquivança quando estas concepções surgem quando não conseguimos alcançar os objectivos preconizados. Eu como líder não vejo isso e não sei quais foram os motivos que o levaram a afirmar isso. Deprecio a opinião por ele ejaculada. Sou humano; por isso, também sou livre de não dar importância a algumas ideias e esta não foge à regra”.

### “A equipa técnica é quem manda nas convocatórias”

Segundo relatos dos amantes do futebol na “Pérola do Índico” há uma interferência por parte dos presidente da Federação Moçambicana de Futebol, Faizal Sidat, na chamada dos jogadores com vista a fazerem parte da equipa nacional, o que para o seleccionador nacional não passa de um “diz-que-diz-que” disparatado.

“Isso não corresponde à verdade. As convocatórias cabem à equipa técnica: cada um dos integrantes da mesma traz a sua convocatória e discutimos quais são os jogadores a serem convocados, mas a decisão final é minha. Desde que estou no comando técnico do combinado nacional nunca sofri interferência de alguém que não seja da equipa técnica sobre os atletas a serem chamados para integrem os trabalhos da selecção”.

### “Campanha de qualificação para os Jogos Africanos vai ajudar na renovação da selecção nacional”

Frustrado o apuramento para o Campeonato Africano das Nações, João Chissano já está com as atenções viradas para a qualificação para os Jogos Africanos, que serão realizados no Congo-Brazzaville no próximo ano. Para o timoneiro dos “Mambas”, esta campanha pode ajudar na descoberta de jogadores para a, tão almejada, renovação do combinado nacional.

“No presente iniciámos o trabalho, não apenas de pesquisa, mas de acompanhamento da selecção nacional na categoria de sub-20 e nesse leque de jogadores vamos escolher alguns atletas para fazerem parte da formação dos sub-23. Além desses desportistas, vamos convocar jogadores que militam no Moçambola. Com esse trabalho queremos criar as bases para a renovação do combinado nacional”.

Refira-se que na primeira eliminatória de acesso aos Jogos Africanos, Congo Brazzaville – 2015, Moçambique vai medir forças com a sua congénere do Uganda.



## Desporto

# Futsal: Petromoc de Maputo é o novo campeão de Moçambique

A Petromoc de Maputo é o novo campeão de Futsal de Moçambique. Os “petrolíferos” derrotaram na final o Grupo Desportivo Iquebal de Maputo, por 4 a 3, em partida disputada na tarde deste domingo (30) no pavilhão de desportos do Ferroviário de Nampula.

Texto & Foto: **Redacção Nampula**

Defrontar os campeões em título não se afigurava uma tarefa fácil mas os jovens jogadores da Petromoc entraram destemidos para a quadra e, após um período inicial repartido, Domingos inaugurou o marcador à passagem do minuto 8, depois de uma boa combinação com Óscar.

No minuto seguinte Toni fez o segundo da Petromoc.

O Iquebal acordou e mostrou que estava em Nampula para revalidar o título. Carlos, numa jogada individual iniciada no meio-campo, podia ter reduzido, mas o remate não resultou em golo.

Todavia, de bola parada, surgiu o primeiro golo: bola na mão de um defensor e falta assinalada. David chutou com mestria e reduziu para 2 a 1.

O Iquebal subiu na quadra, à procura do empate, mas foi apanhado em contrapé. Após jogada de contra-ataque, Carlos fez o terceiro golo da Petromoc.

Mas os campeões ainda em título não vacilaram e reduziram por Dino que passou por três adversários e chutou para o fundo das redes.

Sem baixar a pressão atacante, o Iquebal empatou o jogo, por Jacinto, nos últimos instantes da primeira parte.



Nos balneários os treinadores fizeram os seus pupilos sentirem a responsabilidade do jogo e, quando regressaram à quadra, as duas equipas não queriam perder e estavam nervosas, tendo o jogo perdido a qualidade, até que, a quatro minutos do final, Édson decidiu tudo: marcou o quarto para a Petromoc e garantiu o primeiro troféu da colectividade.

Na terceira posição do Campeonato classificou-se a equipa do Computer Solutions de Manica que venceu o Nassela's FC de Maputo, por 6 a 3.

## Campeões nacionais desde 2000

- 2000 Padaria Aziz
- 2001 Expresso Câmbios
- 2002 Ernest Young de Maputo
- 2003 Padaria Aziz
- 2004 O campeonato foi anulado devido a problemas relacionados com duplas inscrições dos jogadores
- 2005 Desportivo de Maputo
- 2006 Liga Muçulmana de Maputo
- 2007 Desportivo de Maputo
- 2008 Liga Muçulmana de Maputo
- 2009 Não houve competições
- 2010 Não houve competições
- 2011 Não houve competições
- 2012 Liga Muçulmana
- 2013 Grupo Desportivo Iquebal de Maputo
- 2014 Petromoc de Maputo

## Do recreativo ao título nacional

A jovem equipa de futsal da Petromoc de Maputo, criada no ano de 1999, é treinada por Naimo Abdul.

Começou por disputar campeonatos recreativos na capital do país e só em 2013 assumiu o futsal federado. Conquistou uma honrosa terceira posição na sua estreia no Campeonato da Cidade de Maputo.

Na prova que abriu a época conquistou a segunda posição e no Campeonato da Cidade de Maputo chegou ao ambicionado primeiro lugar.

Por isso, segundo Naimo Abdul, “quando viemos a Nampula éramos favoritos porque havia muita confiança na equipa. Tenho jogadores experientes e qualificados, razão pela qual vencemos o campeonato”.



## Guardião Nelson

Além do bom espectáculo praticado na quadra do pavilhão dos Desportos do Ferroviário contaram para o

primeiro título dos “petrolíferos” de Maputo a segurança e as boas defesas do guarda-redes Nelson Luvala que terminou o campeonato como o menos batido da prova, com apenas dez golos sofridos.

“Sinto orgulho de mim e do grupo, sobretudo, pelo trabalho desempenhado pela equipa técnica. Na verdade, os exercícios de preparação física foram intensivos. Além disso, o apoio prestado pelos adeptos ajudou-nos a conseguirmos um resultado bom”, afirmou o guardião Nelson, um jovem nascido na cidade de Maputo a 14 de Abril de 1986.

Começou a praticar o futsal com afinco aos 14 anos de idade e, apesar da falta de espaços desportivos na capital moçambicana, graças ao apoio da família singrou, sendo este o sexto título de guarda-redes menos batido, até envergar a camisola da selecção nacional.

# NEGLIGENCIA

A verdade em cada palavra.

## www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

SMS: 90440  
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2.Mt)

Email: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9



Desporto

Basquetebol:  
Canarinhos quebram  
a invencibilidade dos  
líderes

*O Ferroviário de Maputo, campeão da cidade de Maputo, perdeu no pretérito sábado (29) diante do Costa do Sol por 59 a 55 em partida da sétima jornada do Torneio de Abertura, na modalidade da bola ao cesto. Com este triunfo, os canarinhos quebraram a invencibilidade dos locomotivos. Em femininos, os canarinhos voltaram a interromper a saga vencedora dos campeões da capital do país, ao triunfarem pela marca de 51 a 43.*

Texto & Foto: Duarte Siteo

Na partida que colocou frente a frente Milagre Macome e Horácio Martins, dois conceituados treinadores do basquetebol moçambicano e da África austral, saiu-se melhor a turma canarina.

Jogando no seu reduto, assim que se lançou a bola no ar, o Ferroviário de Maputo tomou as rédeas do jogo, face a uma turma do Costa do Sol que nos primeiros instantes respeitou demasiadamente o seu oponente.

Apesar do aparente domínio dos locomotivos nos primeiros cinco minutos do período inicial, os canarinhos conseguiram equilibrar o jogo e passaram para a frente do marcador graças à apatia do conjunto que jogava em casa, sobretudo no seu sector mais recuado, ou seja, em baixo das tabelas, onde não conseguiam parar os ataques da equipa de Milagre que na sua ausência foi substituído pelo seu adjunto Jaime Macanve.

Comandados pelo base-armador, Baggio Chimondzo, os eleitos de Jaime Macanve foram a equipa mais concretizadora na etapa inicial ao apontarem 15 pontos, mais quatro que o Ferroviário de Maputo. Nesta fase de jogo, o maestro do Costa do Sol foi o destaque ao marcar cinco dos 15 pontos da sua equipa, enquanto do lado locomotiva o experiente poste, Custodio Muchate, com três pontos, foi o protagonista,

O confronto começou a ganhar alguma intensidade na segunda etapa, na medida em que ambos os conjuntos procuraram, com ousadia e muita mestria à mistura, marcar o maior número de pontos possível. Contudo, o talento individual foi decisivo para o efeito.

Como forma de fugir da teia defensiva montada por Milagre Macome, o Ferroviário de Maputo, em vez de jogadas interiores optou por lances na linha dos 6 e 25, uma vez que o Costa do Sol estava bem defensivamente; todavia, Chiquinho e Manuel Uamusse, dois atiradores natos, não estavam com a pontaria afinada.

Se por um lado os Canarinhos conseguiam anular as investidas do seu rival, não acontecia o mesmo nas hostes locomotivas, que, diga-se, mostravam alguma atonia quando se tratasse de parar a armada liderada por Baggio Chimondzo.

O segundo período foi mais equilibrado em relação ao primeiro, visto que no final do mesmo as duas equipas estavam separadas por dois pontos - 24 a 22. O Ferroviário de Maputo foi o conjunto mais produtivo, com 11 pontos, contra nove do Costa do Sol, que saiu para o intervalo em vantagem.

Em Maputo já não há invencíveis

Ao contrário do que sucedeu nos primeiros dois períodos, os locomotivos entraram transfigurados com o intuito de manterem a sua invencibilidade na prova; contudo, tinha pela frente uma armada canarina que não facilitava.

O técnico do Ferroviário de Maputo, Horácio Martins, apercebendo-se da estratégia do Costa do Sol, que marcava à zona para evitar os lançamentos na linha dos 6 e 25, mandou os seus pupilos explorarem as jogadas interiores, também conhecidas por jogadas de dois pontos.



Com este plano, os anfitriões conseguiram penetrar na muralha defensiva dos canarinhos, visto que, decorridos trinta minutos, ou seja, no final do terceiro período, as duas equipas estavam empatadas a 36 pontos. Nesta fase de jogo os campeões da cidade de Maputo, com um registo de 14 pontos, mais dois que o seu adversário, foram os mais produtivos.

No que a individualidades diz respeito, Edson Monjane, poste locomotiva, foi o destaque ao somar oito pontos e três ressaltos, enquanto Miguel Bata, com cinco pontos, foi o mais rendoso da equipa liderada por Milagre Macome.

À entrada para o quarto e derradeiro período, as duas formações estavam iguadas no marcador e os poucos amantes da modalidade da bola ao cesto que se fizeram ao remodelado pavilhão do Ferroviário, na baixa da cidade de Maputo, esperavam ansiosamente pelo desfecho da partida.

Galvanizados pelo excelente terceiro período que fizeram, os locomotivos entraram, no último período, com a clara intenção de assaltar o marcador, mas estas aspirações transformaram-se em cinzas, porque Baggio Chimondzo e companhia não queriam sair da quadra com um resultado que não fosse a vitória.

Nesta fase de jogo, a experiencia de Sílvia Lethela e a irreverência de Miguel Bata vieram à tona, na medida em que estes forçaram o seu rival a cometer muitas faltas, o que culminou com a expulsão de Custódio Muchate, um jogador imprescindível na manobra ofensiva da equipa liderada por Horácio Martins, por ter atingido o número limite de faltas. Neste período,

o Costa do Sol registou 23 pontos, contra 19 do Ferroviário de Maputo, vencendo no final pela marca de 59 a 55, e provando que na capital de país já não há imbatíveis.

Por ter concretizado 18 pontos e protagonizado 11 ressaltos, Edson Monjane foi eleito a melhor unidade em campo.

A contar para a mesma ronda, a formação de A Politécnica derrotou o Maxaquene pelos tangenciais 68 a 67.

Canarinhos quebram a invencibilidade dos locomotivos, também, em femininos

No que diz respeito aos femininos, o Ferroviário de Maputo, que à entrada para esta ronda era a única equipa imbatível no certame, foi derrotado pelo Costa do Sol por oito pontos de diferença, ou seja, 51 a 48, diga-se, numa partida em que os locomotivos alinharam com a sua formação secundária.

Foi um embate em que o conjunto canarinho dominou completamente, face a um rival que andou a leste dos acontecimentos, sobretudo no primeiro período. A primeira parte terminou com o resultado de 23 a 18 a favor da equipa de Jaime Macanve.

No reatamento, Inguilde Macauro e Nelda Luciano tudo fizeram para evitar o primeiro desaire do Ferroviário de Maputo na presente edição do Torneio de Abertura; todavia, as canarinhas souberam gerir a vantagem trazida da primeira parte. Nesta etapa o Costa do Sol marcou 28 pontos, mais três que a formação locomotiva.

Apesar da derrota, o Ferroviário de Maputo continua na liderança do Torneio de Abertura.

Por seu turno, A Politécnica humilhou o conjunto do Desportivo de Maputo pelos retumbantes 80 a 18.

Importa referir que o Torneio de Abertura, também conhecido por Torneio de Preparação, é a primeira prova do calendário da bola ao cesto na capital de país e serve de antecâmara para o Campeonato da Cidade de Maputo.

Quadro de resultados dos jogos 7ª jornada				
Masculinos				
Fer. Maputo	55	-	59	Costa do Sol
Maxaquene	67	-	68	A Politécnica
Femininos				
A Politécnica	80	-	18	Des. Maputo
Fer. Maputo	43	-	51	Costa do Sol

Quadro de resultados - Masculinos						
Equipa	Jogos	Vitórias	Derrotas	Cest Mar	Cest Sof	Pontos
Ferroviario	7	6	1	467	328	13
Desportivo	7	5	2	466	308	12
Maxaquene	7	4	3	565	396	11
A Politecnica	6	3	3	274	344	9
UP	6	2	4	407	358	8
Costa do Sol	6	2	4	364	306	7
Aeroporto	6	0	6	511	476	4



## Desporto

### Liga Portuguesa: Benfica segura liderança com vitória em Coimbra, FC Porto goleia e continua terceiro

Com golos de Gaitán aos 8 minutos e de Luisão aos 45 minutos, o Benfica venceu no domingo (30) a Académica e voltou à liderança do Campeonato Português de Futebol, que tinha perdido para o Vitória de Guimarães. O FC Porto, que goleou o Rio Ave, é o terceiro classificado.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

Depois de mais uma semana de competições europeias, e após a paragem do campeonato para se cumprir os compromissos das selecções da Taça de Portugal, o surpreendente V. Guimarães foi o primeiro a entrar em campo, disposto a continuar a bela campanha que está a realizar.

E a verdade é que os minhotos venceram o vizinho Moreirense, por 2 a 1, com direito a reviravolta, e saltaram, provisoriamente, para o primeiro lugar do campeonato.



No dia seguinte, sábado, o Braga conseguiu uma das goleadas da jornada, ao vencer, em Penafiel, por 6 a 1, igualando o Belenenses no quarto lugar.

O Sporting conseguiu a melhor sequência da temporada - três vitórias seguidas em todas as competições - e desta vez foi feliz em casa no campeonato. Os Leões receberam e venceram o V. Setúbal por 3 a 0, num jogo no qual Marco Silva apostou, pela primeira vez, na dupla de ataque constituída por Fredy Montero e Islam Slimani. Os dois avançados responderam ao marcaram todos os golos da partida.

O Benfica visitou Coimbra no domingo e passou o teste com distinção na cidade dos estudantes. Nico Gaitán abriu o marcador logo no início da primeira parte. Como um golo de diferença é sempre um resultado perigoso, Luisão fez questão de descan-

sar os adeptos encarnados. O capitão de equipa saltou mais alto que a concorrência e cabeceou para o 2 a 0, bem perto do intervalo.

O FC Porto goleou em casa o Rio Ave, por 5 a 0. Os golos dos dragões tiveram a assinatura de Tello (47'), Jackson Martínez (78'), Alex Sandro (89'), Oliver Torres (91') e Danilo (93').

O FC Porto, terceiro classificado, passou a somar 25 pontos, menos três do que o líder, o Benfica, e menos um do que o Vitória de Guimarães.



### La Liga: Real vence Málaga, mantém liderança e bate recorde

Embalado na temporada, o Real Madrid derrotou o Málaga por 2 a 1 neste sábado em La Rosaleda, e manteve-se por mais uma jornada na liderança do Campeonato Espanhol de Futebol, ultrapassando o seu recorde de vitórias seguidas, agora com 16.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA



Com a vitória por 1 a 0 sobre o Basel, na Liga dos Campeões, o Real havia igualado a sua própria marca, registada, entre 1960 e 1961, sob o comando do espanhol Miguel Muñoz, e entre 2011 e 2012, com o português José Mourinho à frente.

Diante de um dos gigantes da Espanha, os donos da casa preferiram deixar a bola e a iniciativa com o adversário, repetindo a tática adoptada contra o outro dos maiores.

Em 24 de Setembro, também pela La Liga, o Málaga havia conseguido um empate sem golos com o Barcelona, usando um esquema ultradefensivo. No entanto, o Real não levou muito tempo a encontrar o caminho da baliza.

No primeiro erro do meio-campo da equipe anfitriã, James Rodríguez abriu para Cristiano Ronaldo, que cruzou

para Benzema fazer 1 a 0.

Aos poucos, o Málaga foi-se soltando, e o jogo ficou equilibrado até os instantes finais. O golo poderia aparecer em qualquer um dos lados, mas quem voltou a balançar a rede foi o Real, em nova falha do meio-campo adversário.

Aos 38 minutos da segunda etapa, Cristiano Ronaldo colocou mais um companheiro em óptimas condições, desta vez Bale, que marcou de pé direito.

Sem se entregar, os donos da casa não arrancaram o empate, mas ao menos apontaram o de honra. Boka fez o levantamento e o experiente Roque Santa Cruz cabeceou firme superando Casillas.

A vitória deixa o Real com 33 pontos, já o Málaga ainda é sexto, na zona de classificação para a Liga Europa, com 21 pontos.

### Ligue 1: Ibrahimovic marca e PSG diminui vantagem face ao Marseille na liderança

Com um penálti convertido por Zlatan Ibrahimovic no primeiro tempo, o Paris St. Germain bateu o Nice por 1 a 0, em casa, e agora está a um ponto do líder do Campeonato Francês de Futebol, o Olympique de Marseille que havia vencido na sexta-feira o Nantes.

Texto: Redacção/Agências

Ibrahimovic, que também marcou na vitória por 3 a 1 sobre o Ajax, na terça-feira, pela Liga dos Campeões, cobrou o penálti aos 15 minutos de jogo deixando o PSG com 33 pontos em 15 partidas. Esta foi a nona vitória consecutiva do PSG e veio em boa hora, depois de o Marseille vencer o Nantes por 2 a 0 na sexta-feira.

O PSG, do técnico Laurent Blanc, estava longe de ser convincente durante todo o jogo, chegando a perder o controlo no segundo tempo, no Parc des Princes.

O Nice, que ocupa o 11º lugar, com 18 pontos, foi muito conservador no primeiro tempo, mas esteve perto de empatar o jogo na etapa final.

Aos 15 minutos de partida, Lucas, que recebeu um passe de Javier Pastore, sofreu falta dentro da área e Ibrahimovic foi para a cobrança, convertendo o penálti.

O PSG, invicto em 21 partidas de todas as competições da temporada, teve uma maior posse de bola do que o Nice, que se defendeu muito.

Com o jogo a chegar ao fim, Blanc substituiu Lucas por Ezequiel Lavezzi e Blaise Matuidi por Adrien Rabiot, mas o PSG não conseguiu ameaçar a baliza do Nice. Foram os visitantes que pareceram ser mais perigosos, com Jordan Amavi a acertar na trave esquerda do guarda-redes Salvatore Sirigu, aos 34 minutos do segundo tempo.

### Messi, Cristiano Ronaldo e Neuer disputam a Bola de Ouro da FIFA

Lionel Messi, Cristiano Ronaldo e Manuel Neuer disputam a Bola de Ouro de melhor jogador de 2014 em eleição da FIFA, anunciou nesta segunda-feira a entidade que controla o futebol mundial.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA



O argentino Messi, eleito o melhor jogador do Campeonato do Mundo no Brasil, já ganhou o prémio por quatro vezes, enquanto o português Cristiano Ronaldo, campeão da Liga dos Campeões neste ano com o Real Madrid, é o actual vencedor.

Neuer foi um dos destaques da Alemanha na conquista do "Mundial" deste ano, que

incluiu a goleada de 7 a 1 sobre o Brasil na semifinal e a vitória por 1 a 0, no prolongamento, diante da Argentina na final.

Entre os técnicos, Joachim Loew, da selecção alemã, Carlo Ancelotti, do Real Madrid, e Diego Simeone, do Atlético de Madrid, foram os escolhidos.

A preferência pelos indicados foi confirmada após uma votação dos capitães e técnicos de todas as selecções, assim como representantes dos media seleccionados pela FIFA e pela revista France Football.

Os vencedores serão anunciados em cerimónia em Zurique no dia 12 de Janeiro.



# Entre “Jasmins e Chambre” há uma vida que perece

*Na sua exígua e cómica obra literária, intitulada Jasmins e Chambre, o novel escritor moçambicano, Nélio Alice Nhamposse, ou simplesmente Matiangola - além de abordar temas relacionados com a formação humana desde a fase embrionária, a vida, o amor e até o falecimento -, decidiu dessacralizar a morte, banalizá-la, desafiá-la e, sobretudo, impor condições nas quais quer ser sepultado. Não é obra do acaso que, nestes escritos de 74 páginas e 18 capítulos, Matiangola se superioriza à morte. Ele busca a razão e diz: “Cada qual cuida do seu fim e do seu enterro”.*

Texto & Foto: Reinaldo Luís

Se, porventura, se solicitasse a qualquer vivente, sobretudo os idealistas, os sonhadores cheios de vida e projectos e se perguntasse sobre como cada um quer morrer ficaríamos estupefactos com as respostas. Pois é. Na vida, cada homem quer partir do seu jeito; alguns cheios de artefactos luxuosos e outros nus, tal como vieram ao mundo. Mas todos nós, de uma forma genérica, conhecemos os dilemas e os dramas que na referida “hora da nossa morte” decorrem, que, não obstante, podem ser contraditórios.

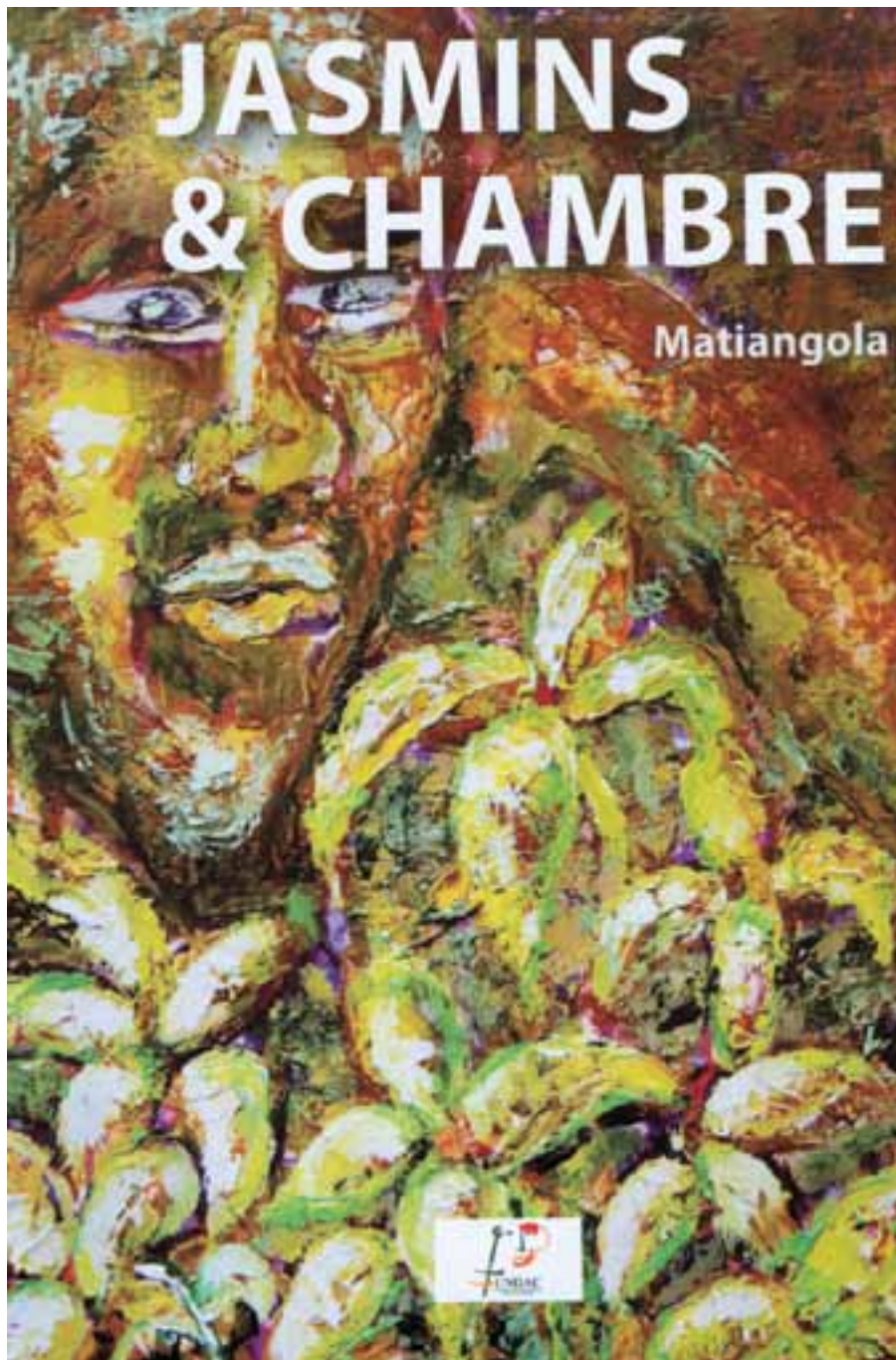
Mas, tal como se subentende nos episódios do sexto capítulo, página 35, para os gananciosos tradicionalistas a morte de um indivíduo é tida como sinónimo de bênção, de tal forma que, segundo eles, após o seu falecimento, o finado fica vigilante e guardião das suas famílias. E explica-se: “Naquele dia, Matiangola permanecia sequioso no caixão, pálido à semelhança da cegonha. Zandamela Phandava, pai do falecido, que rejuvenescia a cada morte, quis enterrar o morto naquela noite, com pressa de o mesmo começar a trabalhar o mais rápido possível....”.

Irónico e cheio de simplicidade, o autor junta o útil ao agradável. O convencionalismo que gera descontentamento social: “De uma ou de outra forma irias falecer. Nós só viemos facilitar o processo. Repito, facilitar. É o teu destino. Tu serás o nosso espírito invisível. Sabes, vais encher a tua família de fortuna”.

Contudo, de acordo com os prefaciadores da obra, Joaquim Selemene e Dione Mabunda, a morte configura o maior perigo, o temor, a maior ameaça (...) para, quase, todos os seres humanos, sobretudo os que amam (entenda-se o amor em todas as suas vertentes). Parece que o medo não deixa de surgir quase sempre que o homem pensa no que será dos seus amados após a sua inevitável morte, ou, se quisermos, a chamada partida eterna para o além.

Deste modo, quase ninguém consegue imaginar como irá superar a dor da perda sem fim dos seus amados. A hora, as razões e a maneira como morreremos é desconhecida. Mas, em Jasmins e Chambre, Matiangola hierarquiza-se sobre a morte, manifesta desejos sexuais e exige a sua satisfação. Enfim, ele é um morto anormal, tradicionalista, exigente, arrogante, orgulhoso...

“Matiangola está consciente da imortalidade da morte e, perante a sua incapacidade de fazer milagres, resigna-se, mas não na totalidade, e prefere, no mínimo, por um lado, adiar o seu falecimento em desafio a quem o pretende morto – constituindo uma inédita conquista por cima do medo, mas não por mais de sete anos (tempo



muito parco para a ambição do ser humano no activo como ele le, por outro, alegadamente porque ainda há incumbências por cumprir (com ênfase para missões amorosas), antes da sua viagem sem regresso. Esta parece ser a vontade de quase todos os humanos quando pensam na morte... nunca estão com todas as missões cumpridas...”, lê-se no prefácio.

Por exemplo, no texto “O dia do enterro de Matiangola”, presunçoso, o artista realça a questão sobre como o morto é visto nas sociedades tradicionalistas e/ou modernas. Na verdade, embora tenha reduzido, ainda persistem as ideias segundo as quais os mortos são os nossos protectores. Se calhar, nossos deuses: “Este verme deve morrer. É uma questão de honra e dignidade para a família. Eu sou a fonte e ele a matéria-prima. Investi muito dinheiro nele e a sua morte é sagrada”, dizia Zandamela Phandava.

Phandava – pai do falecido que rejuvenescia em cada morte ocorrida na família – queria que o filho sucumbisse. Mas Matiangola queria ter o último momento de amor, de têsão com Julieta. Trata-se, na verdade, de um mero sentimento de querer a satisfação antes da morte. Queria morrer limpo, triunfante, sorridente.... E isso é justo.

No entanto, “estava possesso, ébrio de amor. Julieta roçava tudo quanto era corpo. Naquele caixão, o gemido era o hino de dois amantes na madrugada. A perdição havia-nos tomado de sonho. Amávamo-nos como loucos ao cedro da levitação. A cada penetração, Julieta expelia todo o sémen. Cambaleávamos nesse ziguezague. O delírio era a palavra de ordem. O ambiente ao redor era sombrio, assustador, afinal tínhamos tornado a urna o nosso leito de prazer. O proibido era o não proibido”.

De “Os Sete Sacramentos do Abade”, “Matiangola e os Discursos Fúnebres”, “O Dia do Enterro de Matiangola”, “A Missão de não Morto”, “Necrology University”, “Matiangola e as Saudades da Morte”, “Uma Cidade Onde Não se Morre”, “Um Diálogo com os Mortos” a “Finalmente, a Minha Mulher Morreu” Nélio Nhamposse deixou um asqueroso retrato da condição dos mortos – ricos, pobres, mulheres e homens.

Nas peripécias, Matiangola, que também faz o papel de personagem principal dos textos, abusa da morte, faz exigências, mas de uma forma efêmera, pois o que ele consegue, na verdade, é o adiar da inevitável morte. E explica-se: “A morte é minha e o enterro é meu. O azar é meu. Aliás, azar é trazer pastores não certificados para orarem a minha morte. Não quero. O falecimento é meu e os pastores também. Morram e escolham os vossos sacerdotes. Cada um cuida da sua morte e do seu sepultamento”.

De todas as maneiras, a sua relutância serviu-lhe de grande coisa num ambiente em que se esperava pelo seu último suspiro. Depois de longas horas, quase toda a noite, de amor com Julieta, sorratamente, o sentenciado à morte foge com a sua amada. Apercebendo-se, Phandava, quase às pressas, fez-se ao caixão e exclamou: “Não! Não pode ser. O morto desapareceu. Não pode ser. Procurem-no imediatamente. Ele deve morrer”.

Volvidas duas horas, o acto estava consumado. Os forasteiros haviam partido para as terras inacessíveis. Phandava convocou o conselho de culto para explicar e lamentar o facto. Mas, inesperadamente, alguém solucionou o problema: “Não te preocupes, ele até facilitou. Já está a caminho do trabalho. (...) basta só enterrarmos o caixão, ele estará morto. E mais, deve ser enterado antes do amanhecer. Antes do nascer do sol, às seis horas, e dever-se-á fazer *mhamba*”.

Com pompa e circunstância, por volta das três horas e trinta minutos, o caixão de Matiangola foi a enterrar e, pontualmente, às seis horas começou a missa do não morto.

## Minibiografia

Matiangola nasceu a 23 de Novembro de 1983, no então distrito do Limpopo, actual Chokwé. Mestrado em Estudos Comparados – Literatura e Outras Artes pela Universidade Aberta, Nélio Nhamposse é licenciado em Ensino de Português pela Universidade Pedagógica e, actualmente, é coordenador da Juventude Associada para o Benefício de Moçambique, uma agremiação da sociedade civil que trabalha com crianças órfãos e vulneráveis, em parceria com a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC).

É professor de Língua Portuguesa na Escola Secundária de Lionde e colaborou com os jornais “O País”, “Maratona” e “Negócios” como revisor linguístico, tendo também editado o semanário “O Nacional”.

Tem textos (poesia, contos e ensaios) publicados nos jornais “O País” e “Notícias”, bem como nas revistas literárias “Nós” e “Literatas” e é membro do Movimento Literário Kuphaluxa.





## Plateia



# O que vem da alma de um médico?

*“Diz-se, no mais vernáculo português, que cada doido tem a sua mania (...). No caso presente falamos de médicos, não de doidos, e de paixões, não de manias. Assim, e traduzindo: alguns clínicos têm algumas paixões. Nisso não são diferentes do mais comum dos mortais (...) mas ter a coragem de expor afeições não é para os fracos de espírito. Eles são do ego forte, isto é, acreditam que o que viram, e como viram, interessa e enriquece quem o vê”, escreve o arquitecto moçambicano José Forjaz.*

Texto: Reinaldo Luís • Foto: Eliseu Patife

Nos meados do ano passado, por ocasião da primeira greve dos médicos, muitos dos nossos irmãos moçambicanos, e não só, viram as suas vidas por um fio na fila dos hospitais à espera do devido atendimento clínico. Nas diversas unidades hospitalares, os médicos, os enfermeiros, os serventes, entre outros profissionais da Saúde clamavam por um aumento salarial correspondente a 100% do seu salário base.

A greve, agendada pela Associação Médica de Moçambique (AMM), diga-se de passagem, abalou o país e deixou milhares de moçambicanos entregues à sua sorte, sobretudo os enfermos com VIH/SIDA e tuberculose, dependentes de anti-retrovirais e de Coxip, respectivamente.

No entanto, embora a causa defendida pelos médicos e demais profissionais de saúde fosse justa, parece-me que os serviços mínimos que deveriam ser, obrigatoriamente, assegurados pelos profissionais em greve, o que não foi observado, causando, desta feita, dor e luto a muitos concidadãos nossos e retirando, perante a sociedade, credibilidade ao acto.

Embora não seja esse o foco da nossa reportagem, que de uma ou de outra forma retrata a quotidianidade dos médicos moçambicanos, e não só, importa referir que depois de 27 dias de manifestações, sem obter qualquer concessão por parte do Governo, a classe dos médicos decidiu anunciar publicamente o fim dos protestos, com vista a continuar a garantir o tratamento dos seus conterrâneos.

É interessante, na verdade excepcional, a capacidade de alguns profissionais – médicos, jornalistas, polícias, bombeiros ... – de quererem e poderem ajudar ao mesmo tempo que as crises financeiras abalam os sectores. Mas, incrivelmente, há quem perante esta suposta desvalorização do empregado (referimo-nos aos patronatos) ache justa a sua atitude. De qualquer modo, a falta de salário digno, e de melhores condições de trabalho não pode ser um pretexto para que as pessoas percam a humildade, o profissionalismo e, acima de tudo, a personalidade.



Afinal, “durante os quarenta dias sem comer nem beber, Jesus foi tentado pelo diabo, que disse: Se tu és o filho de Deus, transforma essa pedra em pão. E Jesus respondeu-lhe, dizendo: Está escrito que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus”, (Lucas 4).

Em os “Médicos Fotógrafos”, uma exposição de fotografia inaugurada recentemente em Maputo cujo, término está marcado para o dia 12 do mês em curso, no Centro Cultural Português, descobre-se o amor pelas artes, pela beleza, pela tranquilidade e pela vida, mesmo sem remuneração.

Trata-se, na verdade, de diferentes obras de retratos que espelham desde a natureza, o quotidiano dos moçambicanos na luta contra a pobreza, a valorização dos nossos hábitos, até as regras de higiene e limpeza.

De acordo com José Forjaz, arquitecto moçambicano, os médicos têm a capacidade de conhecer a semiótica da vida. Por essa razão, “o mistério desta profissão, que sempre me fas-



cinou pela dificuldade de a perceber emotivamente, é esta, mas que fortuita apetência pela criatividade artística. As mais das vezes são escritores e reinventam a vida e a sociedade”.

Não se está a dizer, de nenhuma forma, aqui, que as obras de António Marques, de Clara Ramalhão, de João Fumane e de João Schwalbach – cuja exposição pode ser visitada das 08 horas às 18, nos dias úteis da semana – não aglutinam, em si, o lado terapêutico e pedagógico. Os criadores quiserem explorar as capacidades que têm de conciliar a sua profissão com as outras causas sociais que, diariamente, constata e que valem a pena serem fotografadas, como, por exemplo, as crianças de rua e os vendedores ambulantes, a fim de enaltecer a sua vontade de contribuir para o desenvolvimento do país, em todas as áreas.

São tantos os homens e mulheres que mesmo trabalhando na medicina ainda se envolvem em atividades artístico-culturais. Eles podem, por algum motivo, ter sido vítimas da beleza artística. No entanto – a dançar, a pintar, a fotografar, a esculpir e a escrever –, no quotidiano, estes profissionais enfrentam os desafios da vida continuamente.

## Minibiografia dos médicos fotógrafos

António Leitão Marques nasceu em Moçambique, onde completou os estudos primários.

Licenciou-se em Medicina pela Universidade de Coimbra e especializou-se em Cardiologia, tendo sido director do Serviço de Cardiologia do Centro Hospitalar de Coimbra entre 2006 e 2013. Foi fundador e presidente da ONG Cadeia de Esperança (2000-2013), associação médica com projectos de cooperação em África, nos países falantes da língua portuguesa, nomeadamente Moçambique e São Tomé e Príncipe. É membro fundador do Instituto do Coração de Maputo (ICOR), onde é médico cardiologista desde Setembro de 2013.

Clara Ramalhão, de nacionalidade portuguesa, nasceu em Moçambique. É médica neurorradiologista e desenvolve a sua actividade como fotógrafa desde 1997. Esta paixão é conciliada com a sua vida profissional e científica, também ela ancorada na imagem – a Imagiologia Médica. Desde 2009 é coordenadora de projectos de cooperação luso-moçambicanos na sua área de formação.

João Manuel de Carvalho Fumane, de nacionalidade moçambicana, nasceu em 1964. É médico especialista em Medicina Interna com larga experiência clínica tanto em Medicina Interna como em Oncologia, tendo bastante experiência de gestão, tanto a nível de instituições do Governo como de projectos.

Foi médico chefe e director do Hospital Provincial de Tete e, de 1993 a 1996, foi director provincial da Saúde na mesma parcela do país.

João Fernando Lima Schwalbach, de nacionalidade moçambicana, nasceu em 1942, na província de Tete. Licenciou-se em Medicina na Universidade Eduardo Mondlane. Tem larga experiência em docência, ensinando disciplinas como Saúde da Comunidade, Epidemiologia, Gestão de Saúde, Política de Saúde, Bioética e Metodologia de Investigação em diversas instituições de ensino superior nacionais e portuguesas.

Foi director e médico chefe do distrito de Chibuto e da província de Maputo. Dirigiu igualmente a Direcção de Saúde da Cidade de Maputo, o Instituto Nacional de Saúde, o Centro Regional de Desenvolvimento Sanitário de Maputo da Organização Mundial de Saúde, a Escola Secundária do Instituto Superior de Ciência e Tecnologia de Moçambique e a Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane.



# Um lusitano com alma bitonga

*Para além de ser filho da casa, nascido na famosa terra de boa gente, em Inhambane, actualmente radicado em Portugal, ele toca saxofone com um gosto incomensurável. Veio a Moçambique, sua terra natal, para participar no VIII Festival Nacional da Cultura, que decorreu na sua cidade, e agora, pela segunda vez neste ano, esteve entre nós para partilhar o palco com o seu homólogo Pedro Ben. O seu nome é Alípio Cruz, ou simplesmente Otis.*

Texto & Foto: Reinaldo Luís

Otis nasceu em Inhambane, no sul de Moçambique. Aos 12 anos de idade, o artista começou a frequentar a Escola Nacional de Música, sediada na capital do país. Volvido algum tempo, mudou-se para a cidade de Maputo, então Lourenço Marques, onde fez os estudos gerais na Escola Comercial, tendo mais tarde desistido devido à paixão pela música.

Presentemente, Otis é um dos vários artistas moçambicanos que rumaram para Portugal, a fim de seguirem a carreira musical. Filho de um maestro, cresceu a ouvir variados estilos musicais e, actualmente, é considerado, por quase todos, o melhor saxofonista a residir e a actuar em Portugal. Discípulo de Dollar Brand (Abdullah Ibrahim), com quem já tocou, o instrumentista lançou há oito anos, isto em 2006, o seu quinto trabalho discográfico a solo, intitulado "Olhando para trás". Na referida obra, o autor de "Influências", recorda as peripécias que fizeram dele um músico excepcional.



O saxofonista é, na verdade, daqueles artistas com currículo impressionante e, aparentemente, desconhecido pela sociedade civil. O seu estilo musical percorre do Jazz ao tradicional africano. Numa conversa tida com o @Verdade Otis revelou-nos o gigantesco problema que enfrentou para a sua afirmação na música, num país que se julgava acolhedor. Na verdade, segundo conta, os lusitanos não facilitavam a integração nos seus palcos de núcleos de artistas provenientes de outros cantos do mundo.

Tal como se pensa em relação às pessoas da sua terra natal (neste caso falamos do atrevimento e da persistência) Otis remou contra a maré, de tal sorte que conseguiu concretizar os seus sonhos. Aliás, consumou-se o seguinte adágio popular: "Água mole em pedra dura, tanto bate que até fura".

Contudo, a falta de espaço para as actuações e a indiferença dos patrocinadores das artes e cultura fez com que o saxofonista aceitasse propostas meramente insignificantes, pura e simplesmente para se manter no país e garantir o sustento da sua família. Por essa razão, devido à exclusão, por inúmeras vezes, o músico tocou em alguns cabarés de Portugal.

Apesar das dificuldades, que de uma ou de outra forma, fazem parte do percurso do ser humano, no geral, e dos artistas, em particular, volvidos alguns anos, o saxofonista conseguiu ga-

nhar o seu espaço e conquistar o respeito na terra dos portugueses, e não só.

## "Quero gravar músicas com artistas moçambicanos"

Relativamente aos intercâmbios musicais, à semelhança do que aconteceu aquando da sua primeira visita neste ano a Inhambane, o dono de "Influências" garantiu que, caso haja oportunidades, quer gravar algumas faixas musicais com artistas moçambicanos.

Tendo conhecimento de que, em Agosto passado, o instrumentista compôs alguns temas com os seus conterrâneos, curiosamente, procurámos saber com quem Otis gravou as músicas. E a resposta foi: "ninguém me proibiu de revelar os nomes, mas não acho correcto dizer, uma vez que os discos ainda não foram lançados. Na verdade prefiro que eles, os próprios mentores da ideia, os revelem publicamente", concluiu o artista.



## "Gestão de Indústrias Culturais" em Moçambique num manual

Foi lançado na passada segunda-feira (01), no Ministério da Cultura, em Maputo, o novo manual que visa gerir com mais eficácia o sector cultural no país. Intitulado "Gestão de Indústrias Culturais – O que é? Como fazer?", pretende-se com o livro melhorar as aptidões dos agentes culturais nacionais no que concerne à gestão institucional, possibilitando que os beneficiários tenham conhecimentos profundos sobre a sua área de trabalho. Com 79 páginas, a obra é da autoria de Emanuel Dionísio e Matilde Muocha.

Texto & Foto: Redacção

O manual está dividido em duas partes, sendo que na primeira, Dionísio e Muocha versam sobre um conjunto de conceitos que explicam a existência das indústrias culturais. No entanto, para sustentar as suas ideias, os autores citam Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, precursores da ideia, que se notabilizaram ao longo da década de 30.

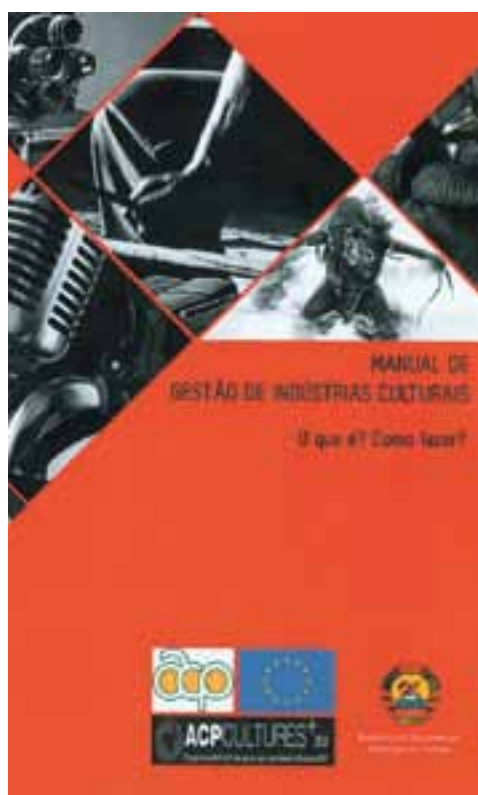
Estes pensadores, de acordo com a dupla, tinham a noção de que os bens culturais se inseriam numa lógica de produção industrial, de tal forma que as mercadorias devem ser iguais às outras, com uma produção em série, padronizada e com uma divisão de trabalho.

Em Moçambique, este fenómeno parece novo, pois a indústria cultural é deficiente quando

comparada com a da Europa que, a partir da década de 30, apesar de se tratar de mercadorias, já se notava uma valorização das artes que na vertente moçambicana se circunscreve ao resgate da identidade e auto-estima, bem como à preservação e valorização das tradições culturais.

A segunda parte trata de outros elementos interligados à gestão das indústrias culturais, tendo em conta a emergência global da nova economia criativa que gera milhões de empregos no turismo cultural, na música, no cinema, no teatro, na dança, na gastronomia, no desfile de moda e no artesanato.

Estes aspectos culturais colocam o desafio de aplicação de conhecimentos e experiências



sobre o papel crucial que as indústrias criativas assumem na contribuição económica directa dos operadores ligados aos sectores da actividade cultural.

Segundo Anne Renier, representante do embaixador da União Europeia em Moçambique, o Governo moçambicano tem estado a ampliar iniciativas diversas e a adoptar políticas e estratégias que induzam a promoção e o progresso das indústrias culturais e criativas, como base fundamental para o desenvolvimento sustentável do país.

Aspecto negativo a notar neste manual é o facto de privilegiar produtos culturais feitos em Maputo, capital de Moçambique, excluindo a criatividade de outros fazedores de cultura do país.

Quanto a isso, os autores argumentam afirmando que tal se deve ao facto de a urbe ser o centro das atenções do mundo e com grande poderio financeiro. De qualquer modo, a dita Gestão das Indústrias Culturais em Moçambique ainda é uma miragem.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

SMS: 90440  
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

A verdade em cada palavra.

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9



# Enrique Iglesias é o maior vencedor do Grammy Latino

O cantor espanhol Enrique Iglesias, filho de Júlio Iglesias, saiu com o maior número de troféus da 15ª edição do Grammy Latino, ao ser premiado em três categorias, na cerimónia que aconteceu na passada quinta-feira (27), no hotel e cassino MGM de Las Vegas, nos Estados Unidos. Iglesias, que não compareceu à entrega, levou os galardões referentes a Canção do Ano, Canção Urbana e Interpretação Urbana do Ano com a música Bailando, ao lado dos grupos Descemer Bueno e Gente de Zona, que colaboraram neste tema.

Texto & Foto: Agências

Nenhum brasileiro saiu premiado nas categorias dedicadas a todos os países latinos. Caetano Veloso foi indicado para Canção do Ano com a faixa “A Bossa Nova É Foda”, mas acabou por perder para Iglesias. A categoria de Álbum Instrumental era a que contava com o maior número de indicados brasileiros, que participavam com “O Piano de António Adolfo”, do músico com o mesmo nome, “Continente”, do violonista Yamandú Costa, e “Caprichos”, de Hamilton de Holanda. No entanto, o prémio ficou para “Final Night At Birdland”, de Arturo O’Farrill & The Chico O’Farrill Afro-Cuban Jazz Orchestra.



Vitoriosos também saíram os porto-riquenhos do Calle 13, o uruguaio Jorge Drexler, o colombiano Carlos Vives e o guitarrista espanhol Paco de Lúcia, falecido em Fevereiro, que foi reconhecido com o galardão de Álbum do Ano e Álbum de Flamenco com a música “Canción Andaluza”. A sua viúva, Gabriela Carrasco, destacou na cerimónia que a distinção é um reconhecimento aos últimos meses de vida do guitarrista, dedicados ao disco.

## Categorias de música brasileira

Nas oito categorias brasileiras do prémio saíram vencedores Aline Barros, com o tema “Graça” (Álbum de Música Cristã de Língua Portuguesa), Ivete Sangalo, com “Multishow Ao Vivo - Ivete Sangalo 20 Anos”, na categoria Álbum de Música Pop, e Erasmo Carlos, em Álbum de Rock, com “Gigante Gentil”.

Além dos já mencionados, Maria Rita conquistou o galardão de Álbum de Samba com a música “Coração a Batucar”, Marisa Monte venceu a categoria de Álbum de Música Popular Brasileira com “Verdade, Uma Ilusão” e Sérgio Reis venceu o concurso na de Álbum de Música Sertaneja com “Questão de Tempo”.

Por fim, o grupo Falamansa levou com “Amigo Velho” o Grammy de Álbum de Música de Raiz e Caetano Veloso conquistou com “A Bossa Nova É Foda” o prémio de Canção Brasileira.

## Eis a lista dos principais vencedores do Grammy Latino:

- Gravação do Ano:** “Universos Paralelos”, de Jorge Drexler e Ana Tijoux
- Álbum do Ano:** “Canción Andaluza”, de Paco de Lúcia
- Canção do Ano:** “Bailando”, de Enrique Iglesias, Descemer Bueno e Gente De Zona
- Artista Revelação:** Mariana Vega
- Álbum Pop Vocal Contemporâneo:** “Elypse”, de Camila
- Álbum Pop Vocal Tradicional:** “Fonseca Sinfónico”, de Fonseca
- Performance Urbana:** “Bailando”, de Enrique Iglesias, Descemer Bueno e Gente De Zona
- Álbum de Música Urbana:** “Multi-Viral”, de Calle 13
- Canção Urbana:** “Bailando”, de Enrique Iglesias, Descemer Bueno e Gente De Zona
- Álbum de Rock:** “Água Maldita”, de Molotov
- Álbum de Pop/Rock:** “Loco de Amor”, de Juanes
- Canção de Rock:** “Cuando No Estás”, de Andrés Calamaro
- Álbum Cantor Compositor:** “Bailar en la Cueva”, de Jorge Drexler
- Produtor do Ano:** Sergio George.

# Boyhood é o filme do ano para os críticos de Nova Iorque



Filme que Richard Linklater levou 12 anos a rodar começa a destacar-se na época de prémios que tem agora início.

Texto & Foto: Agências

Chega Dezembro, chegam as listas e os prémios dos melhores do ano, numa antecipação daquilo que poderemos ver nos Óscares no início do próximo ano. Ainda pode haver filmes para ver, mas os críticos de Nova-Iorque já deram a conhecer a sua escolha: “Boyhood: Momentos de Uma Vida”, de Richard Linklater, é o filme de 2014.

A película que chegou às salas portuguesas há uma semana foi então considerado a melhor pelo círculo dos críticos de Nova Iorque – o primeiro dos grandes círculos da crítica americana. Estas escolhas são habitualmente vistas como um barómetro para os Óscares, inaugurando-se, assim, a temporada de prémios que antecede a mais mediática gala cinematográfica – a de Hollywood.

“Boyhood: Momentos de Uma Vida”, revelado primeiro em Sundance e logo a seguir no Festival de Berlim (onde ganhou na categoria de Melhor Realização), foi rodado ao longo de 12 anos. No ecrã acompanhamos o crescimento de Mason (Ellar Coltrane), um miúdo dos arredores de Houston,

filho de pais divorciados (Patrícia Arquette e Ethan Hawke).

A obra cinematográfica acompanha o rapaz desde o ensino primário até ao 12º ano e à partida para a faculdade. Ellar tinha seis anos quando começou a rodar o filme, tendo-o acabado com 18. A personagem que vemos a crescer é o actor que também vemos a ficar mais velho. Richard Linklater filmou em tempo real: o mesmo elenco durante uma semana por ano ao longo de mais de uma década.

Linklater foi ainda distinguido pelos críticos de Nova Iorque como o melhor realizador. Patrícia Arquette venceu na categoria de melhor actriz secundária.

Para estes críticos, “Grand Budapest Hotel”, de Wes Anderson, tem o melhor argumento e Marion Cotillard é a melhor actriz pelos seus papéis em “A Emigrante”, de James Gray e Dois Dias, Uma Noite, dos irmãos Dardenne. Timothy Spall foi considerado o melhor actor em “Mr. Turner (de Mike Leigh)” e J.K. Simmons (Whiplash) o melhor actor secundário.

# Museu de Arte de Berna aceita herança do “Tesouro de Munique”

Uma valiosa colecção, que inclui obras de arte suspeitas de terem sido saqueadas de proprietários judeus por oficiais nazistas, foi herdada pelo museu após a morte do filho do mercador de arte Hildebrandt Gurlitt.

Texto & Foto: Agências

O Museu de Arte de Berna, na Suíça, declarou recentemente que aceita receber a valiosa colecção herdada do filho do coleccionador de arte Hildebrand Gurlitt, o chamado “Tesouro de Munique”. A instituição afirmou que irá cooperar com as autoridades alemãs para assegurar que quaisquer obras que tenham sido saqueadas pelos nazistas sejam devolvidas aos seus antigos proprietários.

O presidente do Conselho de Administração do museu, Christoph Schäublin, afirmou a repórteres que só depois de “longas e difíceis deliberações” a instituição decidiu aceitar a colecção. “O objetivo era esclarecer como o Museu de Arte de Berna irá cumprir as responsabilidades impostas por efeitos da herança”, explicou Schäublin, ressaltando que o centro irá realizar pesquisas extensas para determinar a procedência das obras.

## Arte saqueada

Em Novembro de 2013, revelou-se que o coleccionador de arte Cornelius Gurlitt mantinha no seu apartamento em Munique e na sua casa em Salzburgo cerca de 1.500 obras de artistas como Monet, Renoir, Matisse, Picasso e Chagall – herdadas do pai, o negociador de arte Hildebrand Gurlitt, que trabalhava para o regime nazista.

Havia a suspeita de se tratar, ao

menos em parte, de “Raubkunst” – “arte saqueada”, roubada ou extorquida a comerciantes e particulares judeus pelas autoridades nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

No início de Abril de 2014, o Ministério Público aceitou devolver as peças a Gurlitt em troca de um acordo contratual em que o coleccionador permitiria que especialistas de arte analisassem a sua



colecção no intuito de determinar que obras de arte teriam sido extorquidas pelos nazistas para, se possível, devolvê-las aos antigos donos.

O caso deu um problema inesperado com a morte do coleccionador, no dia 06 de Maio do ano em curso. No seu testamento, ele designava o Museu de Arte de Berna, Suíça, como herdeiro único da sua colecção. As autoridades alemãs afirmaram que o acordo com Cornelius

Gurlitt sobre as investigações da procedência das obras se estende também aos seus herdeiros.

## Investigação prossegue

O acordo firmado entre o museu e as autoridades alemãs estipula que a equipa estabelecida pelo Governo alemão irá continuar a investigar a origem das obras para determinar se foram de facto roubadas e a quem pertenciam.

Se não for possível determinar a origem, o acordo estabelece que as obras deverão ser expostas na Alemanha com uma explicação sobre a sua procedência, para que os proprietários de direito tenham a oportunidade de reclamar a posse das mesmas.

A colecção permanecerá na Alemanha até o final das investigações. Uma actualização dos resultados dos trabalhos deverá ser divulgada em meados de 2015.



The word 'VERDADE' is rendered in large, three-dimensional block letters. The letters 'VER' are a vibrant red, while 'DADE' is a light grey. They are positioned on a white surface with soft shadows, set against a background of vertical grey bars of varying heights.

**todos os dias**

A verdade em cada palavra.

**[www.verdade.co.mz](http://www.verdade.co.mz)**

***[facebook.com/JornalVerdade](https://facebook.com/JornalVerdade)***

***[twitter.com/verdademz](https://twitter.com/verdademz)***